



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MOEMA HELLEN DIAS LIMA

ACESSO A PORNOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Icó – CE

2021

MOEMA HELLEN DIAS LIMA

ACESSO A PORNOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Monografia submetida à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Me. Antoniel dos Santos Gomes Filho

Co-orientador(a): Me. Tadeu Lucas de Lavor Filho

MOEMA HELLEN DIAS LIMA

ACESSO A PORNOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Monografia aprovada em 02/12/2021, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

Me. Antoniel dos Santos Gomes Filho

Orientador(a)

Me. Tadeu Lucas de Lavor Filho

Orientador(a)

Ma. Meury Gardênia Lima de Araújo

Avaliador(a)

Esp. Erick Linhares de Holanda

Avaliador(a)

Icó – CE

2021

DEDICATÓRIA

Dedico àqueles que me apoiaram neste percurso, minha mãe, meu esposo e amigos.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos serão para aqueles que viram potencial na minha pessoa e me instigaram a desenvolver um processo de graduação com autonomia e protagonismo. Inicialmente, agradecerei a mulher que em uma trajetória de cuidado e carinho apoiou meus sonhos mesmo diante a rotina cansada de uma mãe solteira que morou por anos em uma periferia. Esta mulher, minha mãe Maria, é responsável por quem sou hoje. Obrigada por me fazer enxergar valor nos estudos, mesmo em contextos desfavoráveis para isso. Sem isso eu não teria chegado até aqui.

Agradeço também ao homem que mudou minha vida, meu esposo Matheus, que me deu o enorme privilégio de partilhar minha vida ao seu lado. Obrigada pelo apoio e cuidado para comigo nessa fase tão desafiadora da minha vida. Você foi meu suporte. Agradeço por sempre celebrar minhas vitórias e me dizer “você é capaz” quando preciso enfrentar algo novo. Me trazer à memória essa lembrança me fez desafiar os meus próprios limites.

Agradeço a Deus por no percurso da graduação ter me possibilitado conhecer pessoas incríveis que foram responsáveis por arrancar gargalhadas, abraços, partilhas e apoios, meus amigos, Venicio dos Santos, Damião do Ó, Sandy Candido e Maria Erilene. Não há palavras que possam expressar o quanto vocês foram importantes e necessários nessa caminhada. Vocês foram meu alicerce em Cristo e por este motivo tenho a convicção de que os anos de nossas amizades serão longos.

Para finalizar, agradeço aos meus orientadores, professor Antoniel Filho e Tadeu Lucas, que cuidadosamente me ofereceram suporte que facilitou significativamente a escrita desta monografia. Obrigada por todo apoio e parceria ao longo desses dois semestres, vocês foram incríveis.

RESUMO

A sexualidade modificou-se no decorrer da história em virtude de adventos que mudaram as percepções sobre o sexo e comportamento sexual. Surgem, nesse sentido, práticas sexuais dissidentes, e o consumo de pornografia têm cada dia mais representado esta manifestação sexual pautado na divergência do que é considerado padrão, bem como, feito-se presente na realidade de muitos sujeitos. Sites e plataformas de conteúdos sexuais para adultos revelam um aumento no consumo desses materiais desde o período em que foi decretado o isolamento social como medida preventiva à contaminação por coronavírus. Com essa perspectiva, a presente pesquisa, intitulada como “Acesso a pornografia em tempos de pandemia de covid-19” se propõe a analisar o comportamento sexual em relação ao acesso à pornografia dentro do contexto de isolamento social provocado pelo coronavírus. A pesquisa considerará o contexto de pandemia por Covid-19 como fator determinante para a análise dos dados. A metodologia adotada para a investigação dos dados foi a Análise Documental e a análise dos dados foi realizada tendo como referência a Análise de Conteúdo de Bardin. Os principais resultados coletados por meio da análise minuciosa das matérias foram: 1) Houve aumento significativo do consumo de pornografia na pandemia; 2) A finalidade do uso seria o prazer sexual 3) Algumas possíveis razões para o consumo de pornografia no período de isolamento seria evitações de emoções negativas, tédio e solidão e, por fim, 4) As possíveis consequências do uso de pornografia pós-pandemia, no qual foi observado algumas divergências.

Palavras-chave: Pornografia. Pandemia de COVID-19. Comportamento Sexual.

ABSTRACT

Sexuality has changed throughout history due to events that changed perceptions about sex and sexual behavior. In this sense, dissident sexual practices arise, and the consumption of pornography has increasingly represented this sexual manifestation based on the divergence from what is considered standard, as well as being present in the reality of many subjects. Sites and platforms of sexual content for adults reveal an increase in the consumption of these materials since the period in which social isolation was decreed as a preventive measure against contamination by coronaviruses. With this perspective, the present research, entitled "Access to pornography in times of the covid-19 pandemic", aims to analyze sexual behavior in relation to access to pornography within the context of social isolation caused by the coronavirus. The research will consider the context of the Covid-19 pandemic as a determining factor for data analysis. The methodology adopted for data investigation was Document Analysis and data analysis was performed using Bardin's Content Analysis as a reference. The main results collected through the detailed analysis of the articles were: 1) There was a significant increase in the consumption of pornography in the pandemic; 2) The purpose of the use would be sexual pleasure 3) Some possible reasons for the consumption of pornography in the isolation period would be avoidance of negative emotions, boredom and loneliness and, finally, 4) The possible consequences of post-pandemic pornography use , in which some divergences were observed.

Keywords: Pornography. COVID-19 pandemic. Sexual Behavior.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
2.1 GERAL	11
2.2 ESPECÍFICOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 REVOLUÇÃO SEXUAL	12
3.2 PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DISSIDENTES	13
3.3 PORNOGRAFIA	33
3.4 A PANDEMIA POR COVID-19	35
4 METODOLOGIA	20
4.1 TIPO DE ESTUDO	20
4.2 CONTEXTO DA PESQUISA	20
4.3 PROCEDIMENTOS	21
4.3.1 ASPECTOS ÉTICOS	22
4.4 ANÁLISE DOS DADOS	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A pornografia é definida como todo material que tem o objetivo de provocar a excitação e prazer através da produção da fantasia erótica, no qual permite também a identificação com o gênero e sexualidade (BORGES; DE TILIO, 2018). Um dos maiores sites de pornografia, o Xvideos.com, está, atualmente, entre um dos sites mais visitados mundialmente ocupando 7º lugar, ficando atrás apenas de sites como *google*, *youtube*, *facebook* (SIMILARWEB, 2021).

O final do ano de 2019 até os dias atuais foram e estão sendo marcados pela pandemia mundial provocada pelo coronavírus que, inicialmente, provocou crise sanitária no país no qual foi descoberto, a China, mas que rapidamente se alastrou e infelizmente tomou grandes proporções (GOMES FILHO; OLIVEIRA, 2020) e, diante desse cenário de crise, uma das medidas adotadas para evitar o aumento do contágio foi o distanciamento/isolamento social (CARVALHO; *et al*, 2020).

As medidas de distanciamento/isolamento social provocaram uma série de mudanças na vida cotidiana das pessoas ao redor do mundo, uma vez que, tiveram que passar um período de tempo relativamente longo em suas casas, saindo apenas para realizar compras de suprimentos básicos como comidas e bebidas, seguindo rígidos protocolos sanitários. Assim, para uma parte significativa da população o ambiente doméstico tornou-se o lugar de moradia, trabalho e lazer (OLIVEIRA, 2020).

Partindo desta explanação, e considerando o contexto de crise sanitária mundial, foram levantadas algumas indagações que norteará esse trabalho, pois, pensando nesse cenário de pandemia, questionam-se quais as reverberações do acesso e consumo de pornografia no período de pandemia de covid-19.

O interesse pela temática surgiu através da dificuldade em encontrar estudos brasileiros sobre o tema e pelas pesquisas e estudos que a autora da presente pesquisa vem desenvolvendo no decorrer da graduação, reconhecendo a pornografia como algo que atravessa o sujeito e que pode trazer inúmeras reverberações a este.

Para esta pesquisa em específico, diante de uma revisão da literatura sobre o tema pornografia e pandemia, foram observados que estes são tratados nos artigos enquanto: pornografia infantojuvenil (CORTEZ, 2021; ROMERO, 2017); veiculação de produtos pornográficos que induzem violências contra indivíduos, desde crimes cibernéticos a

explorações sexuais de mulheres e infanto-juvenil (CRUZ *et al*, 2020; DA ROSA MOREIRA, DE OLIVEIRA MAGALHÃES, 2020; DA SILVA *et al*, 2018; DA SILVA *et al*, 2017; DE OLIVEIRA CAETANO, 2021; PLATT, GUEDERT, COELHO, 2021;) e as consequências da pornografia entre casais e adolescentes, que se configuram entre positivas, por meio dos benefícios aos relacionamentos, satisfação e aprendizado, como também negativos, através da idealização, prejuízo a saúde, violência (BAUMEL *et al*, 2019; BAUMEL *et al*, 2020). Não foi visualizado no levantamento nenhum artigo nacional e/ou internacional que tratasse da temática pornografia e pandemia (comportamento sexual), todavia, em momentos anteriores à pandemia o tema foi foco de estudo de Guerra; Andrade; Dias (2004), Borges e Tilio (2018) e da tese de mestrado de Lopes (2013).

E, outro fator a ser ressaltado, são os dados que apontam um aumento desse acesso no ano de 2020, um exemplo disso é o site *Pornhub*, um dos maiores sites de pornografia que constou, em uma de suas análises, um aumento significativo no acesso à pornografia no período de pandemia após a empresa ter lançado o *Pornhub Premium*. A plataforma relata:

*Worldwide traffic to Pornhub continues to be much higher than it was before the Coronavirus pandemic spread worldwide. The peak increase of 24.4% happened on March 25th after we offered Free Pornhub Premium to encourage people to stay indoors and distance themselves socially (PORNHUB, 2021, s/p).*¹

O *Pornhub Premium* (2021, s/p) seria o acesso grátis aos conteúdos, ofertado pela empresa com a finalidade de fortalecer o isolamento social. Os aumentos, no Brasil, quando comparados ao mês de março de 2020 (início do decreto de pandemia mundial) e julho de 2020 mostram que os acessos passaram de 6,4%, em março, para 39,2%, em julho, com isso, é possível observar que o tráfego de consumo de conteúdos pornográficos por esta plataforma aumentou consideravelmente.² Assim, a presente pesquisa justifica-se enquanto movimento teórico-metodológico para compreensão do fenômeno psicossocial observado empiricamente. Desse modo, a pesquisa terá abordagem qualitativa, com base no método de análise documental por meio de matérias jornalísticas, sendo utilizado o Software Atlas Ti para a análise textual dos conteúdos das matérias.

¹Pornhub. **Coronavírus Update – June 18.** 2020. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/coronavirus-update-june-18>. Acesso em: 13 maio 2021.

² Idem.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar publicações de matérias jornalísticas brasileiras acerca do acesso a pornografia no período de pandemia de Covid-19.

2.2 ESPECÍFICOS

1. Mapear as publicações que tratam sobre o consumo de pornografia no período de pandemia;
2. Identificar através das publicações as formas de consumo e finalidade do uso da pornografia no período de pandemia;
3. Discutir quais as reverberações do acesso à pornografia no contexto de pandemia e pós-pandemia, com vistas nas questões psicossociais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 REVOLUÇÃO SEXUAL

Ao se pensar nas mudanças da sociedade e do sujeito, é possível levantar reflexões acerca dessa inter-relação estabelecida (sujeito/sociedade). Reconhecendo isso, pode-se perceber que o sujeito, suas relações e a sociedade passaram por transformação, e na instância sexual, assim como as outras áreas, também sofreu interferências disso, considerando que, comportamentos que em outrora eram repudiados, hoje se estabelecem como normais (CUNHA MOIZÉIS; *et al.* 2020), e isso teve uma grande ascensão em 1960, onde, até os anos de 1970, o mundo foi marcado por uma grande revolução sexual, um movimento denominado como contracultura que criticava o regime político capitalista e etnocêntrico, tendo grandes reverberações principalmente nos Estados Unidos (BARROS, 2017).

Segundo Barros (2017), tendo como referência a Rosie Marie Muraro, uma das grandes feminista brasileira, ressalta que a revolução da contracultura levou jovens e mulheres a tomar consciência de que política era também sobre seus corpos, sobre seus comportamento e suas sexualidades. Passando a perceber que a sexualidade se torna um fator mediador da vida civil, pois essa sendo vivenciada autenticamente diminui as chances de se desenvolver neuroses em decorrência do desejo oprimido que há por trás disso. Nessa perspectiva, foram-se criando pequenas comunidades que romperam com o ideal monogâmico e as práticas sexuais normativas da época, com o objetivo de transformar a realidade social, se utilizando de jargões, como “*Drop Out*” para representar a imposição às normas do regime predominante.

Sendo assim, a sexualidade, no final do século XX, se torna oficialmente um tema a ser estudado e analisado pela antropologia e por outras ciências humanas, e assim se inicia, de modo mais amplo, os estudos voltados à sexualidade enquanto prática sexual, algo que pertence ao sujeito e que lhe provoca sensações. Os estudos sobre sexualidade geralmente tem se preocupado mais com a sexualidade no campo social, em uma relação de poder, moralidade e simbolismo, do que mesmo a própria matéria do sexo (ESTEBAN, 2020).

Assim aponta Spronk:

The term ‘sex’ can refer to an act (erotic practices) and to a category (female or male sex), to a practice and to a gender. The word ‘sexuality’ (an abstract noun referring to the quality of ‘being sexual’) can mean the personalised sexual feelings that distinguish one person from another, as in ‘my sexuality’. Sexuality is also used as a concept depicting a larger configuration of various aspects of social life, including ideologies and practices of kinship, gender relations and reproduction. In

relation to this, sexuality thus refers to the social arena where power relations, symbolic meanings of gender, and hence moral discourses in relation to sexual behaviour, are played out (SPRONK, 2014, p. 04).

Spronk (2014), assim como Esteban (2020), ambos, em suas pesquisas etnográficas, se propõe a olhar a sexualidade enquanto o sexo, a prática e o comportamento sexual e suas repercussões nas vidas dos participantes, em consonância com o que fora propagada pela revolução sexual de 1960.

O mundo tem cada vez mais dado lugar ao diálogo sobre a sexualidade, algo que em outros tempos era visto como tabu e proibido. Estamos em outra Era. Têm-se novos discursos sobre a sexualidade que acarretou em mudanças nos comportamentos sexuais. Discursos que não se limitam à moralidade. Princípios que foram repensados e reformulados diante todo esse cenário de transformação (SANT ANA, 2016).

A Era pós-revolução traz consigo novas formas de enxergar os relacionamentos sexuais. Ela (revolução) empoderou a mulher dando-lhe posse dos métodos contraceptivos, o que, conseqüentemente, a mostrou que o sexo, para além de procriação, é um meio de obtenção de prazer, e que gerar filho agora torna-se opção. Surgiram, também, novas formas de relacionamentos que rompiam o padrão monogâmico, como o sexo casual, e também se fortaleceu a ideia do prazer sexual, em detrimento ao poder e superioridade sobre o outro (BARROS, 2017).

Após essa contextualização, Oliveira *et al* (2017) conclui que a sexualidade é sobre historicidade e todos os aspectos culturais e sociais que há por trás disso. E com essa perspectiva, a história da sexualidade é a história dos valores sociais que foram e são elaborados continuamente.

3.2 PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DISSIDENTES

A sexualidade é construída através dos fatores sociais, culturais, econômicos e históricos, se fazendo pertencente à vida dos sujeitos tanto quanto qualquer outro fator da personalidade subjetiva destes, sendo perpassado por uma elaboração constante através das experiências singulares que atravessam os valores, as crenças, sentimento e expectativas com que homens e mulheres se relacionam (BAUMEL; *et al*, 2020).

Ao que se trata das novas performances sexuais, é importante ressaltar o conceito de Cunha Moizéis *et al.* (2020), a respeito das práticas sexuais liberais, definindo como a relação

sexual entre sujeitos do mesmo sexo, ou sexo oposto, onde ambos assumem o desejo e a liberdade de praticar atos sexuais que foge da norma e do convencional.

Logo, há o que chamamos de práticas dissidentes, ou seja, são práticas sexuais que fogem da legitimidade social, que se configuram através do sexo sem reprodução, da homossexualidade, das relações extraconjugais, dos atos sexuais em espaços públicos, entre pessoas da mesma geração ou outras, ou aquelas que se utilizam de subsídios para a obtenção de prazer, dentre tais a pornografia e/ou sadomasoquismo (SILVA, 2018). As práticas dissidentes emergem entre o estado da materialização do que seriam as normas e práticas heteronormativas, trazendo, nesse sentido, margem a essas práticas periféricas (DÍAZ-BENÍTEZ, FÍGARI, 2009).

Com essa perspectiva, a sexualidade é reconhecida no erotismo. Bataille (1987), em seu livro “O erotismo”, vem trazer a diferenciação da atividade sexual e do erótico, remetendo a essa diferenciação os seus fins: o primeiro objetiva reprodução, o segundo está para, além disso. O homem, diferente dos demais seres vivos, conseguiu transformar sua prática sexual em prazer, pois, ao contrário dos animais, o erótico lhe permite acessar uma realidade que não é somente exterior, mas interior, que é arrevesado e lhe é própria.

Desse modo, compreende-se que o comportamento sexual está correlacionado às formas e práticas sexuais, em exclusões aos aspectos psicológicos e afetivos sobre a atividade sexual (MORAES; BRÊTAS, 2016). No Brasil, pesquisa aponta que homens começam a ter a vida sexual ativa em volta dos 15 anos e as mulheres aos 19. A média de sexo por semana é 03 vezes, e 92,1% das mulheres não praticam masturbação corriqueiramente, já os homens, 20,7% dos participantes afirmaram masturbar-se. No período de 12 meses, o número de parceiros sexuais foi significativamente maior para os homens do que mulheres que se denominavam solteiros. Para aqueles casados e que possuíam relações extraconjugais, 12,1% dos homens relataram ter tido 03 ou mais parceiros no período de 12 meses, enquanto que para as mulheres somente 1% afirmaram estar nesse contexto. O número de parceiros sexuais tanto para as participantes mulheres quanto homens são maiores para os que se reconhecem enquanto homossexuais e bissexuais (ABDO *et al* 2002).

Um estudo mais recente e realizado com 371 estudantes universitários do município de Balneário Camboriú, Santa Catarina, revelou que 53,9% dos participantes teve sua primeira relação sexual com idade média de 16-19 anos, sendo 16 anos a resposta para a maioria dos participantes do sexo masculino, e 19 para estudantes do sexo feminino. O número de parceiros sexuais no período de 12 meses foi em torno de 1-5, revelando também

que 68,5% dos estudantes afirmaram ter mantido parceiros fixos, e 31,5% tiveram, nesse período de tempo, relações casuais (ALVES *et al*, 2017).

3.3 PORNOGRAFIA

O termo “pornografia” tem sua origem na língua grega e eram usados, primordialmente, com mulheres que se prostituíam, passando, posteriormente, a obter significado e referência a quaisquer materiais que possuía cenas de sexos explícitos e que objetivavam a obtenção do prazer (POPOVIC, 2011). A pornografia é reconhecida por sua obscenidade, depravação, despudor, e pela fuga dos padrões morais na qual se propõe a intencionalmente contradizer (BORGES, DE TILIO, 2018). Considerando sua conceituação, palavras como pornô, filme para adultos, materiais com conteúdos explícitos e eróticos são considerados sinônimos a pornografia (BAUMEL; GUERRA; GARCIA; ROSÁRIO, 2020).

A pornografia é uma realidade presente na nossa sociedade, sendo facilmente acessado pelos meios tecnológicos como os smartphones, internet, tablets, que, em um click é possível obter os mais diversos conteúdos pornográficos, ou se utilizar de meios que não envolvem o espaço tecnológico, como as revistas (Groves; *et al*, 2011; Popovic, 2011). Dados da SimilarWeb (2021) constam que o acesso a sites de conteúdos pornográficos por meios tecnológicos ocupam grandes posições nos ranking dos sites mais consumidos mundialmente, o *Xvideo*, por exemplo, ocupa atualmente o 7º lugar, e o *Pornhub* em 13º colocação.

Com isso, é importante que seja estabelecida uma distinção entre o que seria a pornografia e o erotismo. Lopes (2013) aponta uma linha tênue entre ambos os conceitos. O erótico está no campo das representações sexuais implícitas, se configurando como o sexo e a nudez velada, já a pornografia possui como critério de representação a obscenidade explícita, que apresenta, por meio de seus materiais, os órgãos e o ato sexual com um objetivo único: provocar excitação. O erótico é sobre um consumo livre, por ser convencional, já a pornografia é acesso “*underground*” (BORGES, DE TILIO, 2018).

Para além disso, a pornografia é uma indústria, que promove filmes para o entretenimento adulto. Filmes que têm a representação do ato sexual claramente exposta entre duas (ou mais) pessoas. Marcada pelo contexto intencional do sexo explícito e do prazer, alternando os closes entre os órgãos genitais e a expressividade do gozo, com tempos duradouros para trazer ao cenário proposto um caráter mais realístico (LOPES, 2013).

Um estudo realizado por Castro e Lins (2020) em Portugal, mostrou que as palavras nas quais os participantes da pesquisa associavam a pornografia eram: sexo, prazer, masturbação, mulheres, nudez, excitação, vídeos, orgasmos, homens e fantasias, o que denota e reforça o caráter excitatório desse tipo de conteúdo. Também foi observado nos seus estudos que a maioria dos participantes se posicionam a favor ou indiferente a pornografia e que 87,37% dos participantes já acessou, ao menos uma vez, esse tipo de conteúdo.

A pornografia se divide em duas perspectivas: antipornô e pró-pornô. O movimento antipornografia é pautado em uma posição política contra a violência e desigualdades de gêneros, considerando esta uma ferramenta de violência contra as mulheres, enquanto que a pós-pornô, ou pró-sexo, defende uma reelaboração desse conteúdo, quebrando com o imaginário hegemônico presente em seus materiais (COELHO, 2020).

Estudos realizados por Borges e Tilio (2018) mostrou a realidade antipornô, em uma perspectiva de esta se configurar enquanto heteronormativa. A pesquisa foi realizada com 11 estudantes universitários do sexo masculino, que se autodeclaram brancos, heterossexuais, solteiros e consumidores desses materiais, grupo com perfil típico dos consumidores de pornografia. Neste trabalho, os autores coletaram dados que mostram um cenário preocupante, dentre tais, o fato de que os participantes tiveram acesso à pornografia entre 10 a 16 anos, o que denota, e é confirmado pelos integrantes que, quando comparado ao período que tiveram suas primeiras relações sexuais, esta (pornografia) foi utilizada como suporte de aprendizagem, e com isso, pensa-se sobre os tipos de representações e práticas sexuais que foram abstraídos nesse consumo.

Os autores apresentam mais dados sobre suas pesquisas, mas que, de modo geral, afirmam que a pornografia é responsável por propagar um ideal de desejo e de ser desejado que fortalece o caráter dominatório masculina e de submissão feminina. Ou seja, a pornografia se apresenta enquanto satisfação sexual do homem, em detrimento da subordinação das mulheres, e que esta pornografia falha quando se trata do prazer feminino (BORGES; TILIO, 2018).

Em contrapartida, com o objetivo de criar uma pornografia pautada nas questões ética/política feminista, tem-se um gênero na pornografia conhecida como *Altporn*. Parreiras (2018) realizou uma pesquisa etnográfica com a única produtora brasileira dessa categoria, a XXP.com.br. Em seu estudo ela realiza a descrição do que seria essa nova modalidade. Parreiras identificou que o seu propósito diferencial está na representação e centralidade nos corpos femininos considerados foras do padrão estabelecido socialmente, contendo tatuagens, *piercings* e escarificações, e se diferenciado da proposta do pornô *mainstream*, no sentido de

expor e vender em seus materiais cenas de performances com fetiches, BDSM, uso de objetos *sex toys* e exposição das gravações em tempo real.

Parreiras aponta ainda que o *altporn* tem sua preocupação voltada às discussões sobre a padronização social dos corpos femininos e sobre a possibilidade de experimentar a sexualidade nas suas mais diferentes formas. É um gênero pornô que politiza questões voltadas ao lugar da mulher no sexo (PARREIRAS, 2018).

Os estudos sobre pornografia mostram que os materiais pornôs podem possuir benefícios e malefícios aos consumidores. Baumel (2020), em sua revisão de literatura sistemática, aponta que, em contexto de relacionamento amoroso, é notório que o uso da pornografia tem seus aspectos negativos, quando se trata de prejuízos à saúde; ao relacionamento, culminando em segredos e desconfiança com o cônjuge; violência contra a mulher e insatisfação com o companheiro, seja sobre seu corpo ou seu desempenho. Porém, foi observado que esta pode se tornar positiva quando relacionada a fatores como sexualidade, no sentido de promover mais satisfação sexual ao casal; no desenvolvimento pessoal, aumentando a autoestima e confiança; e na própria relação estabelecida entre ambos os companheiros, aumentando o diálogo, intimidade e o investimento e dedicação para a obtenção de prazer do outro.

Com esses estudos, reconhece-se que a pornografia é vivenciada de maneira particular em cada sujeito e que sendo assim, cada um, por meio de suas experiências e percepções, terá suas opiniões acerca do consumo e o quanto isso poderá interferir em suas dinâmicas de vida.

A pornografia é responsável por principiar a compra e o mercado on-line, sendo a primeira modalidade a cobrar por assinaturas para obter os materiais (produtos) virtuais, ativando, inclusive, o pagamento por cartões de créditos (PARREIRAS, 2018). Foi constatado que 40% das pesquisas realizadas em plataformas digitais envolvem, em algum nível, conteúdos com cunhos sexuais. E falar desse acesso via internet implica dizer que esta tem sido grande facilitadora para a entrega desses conteúdos, disponibilizando ao seu consumidor possibilidades para uma série de materiais que vão desde plataformas gratuitas, como *Xvideos*, *RedTube*, *YouPorn* e *PornoTube*, até sites pagos que oferecem nichos específicos que englobe a demanda do mercado (PARREIRAS, 2012).

3.4 A PANDEMIA POR COVID-19

O ano de 2020 foi marcado por uma grande pandemia mundial provocada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), culminando na Covid-19, sendo esta uma dos maiores desafios globais enfrentados nos últimos séculos (WERNECK; CARVALHO, 2020). A covid-19 surgiu inicialmente na China, o que provocou uma crise sanitária no país, mas, rapidamente tomou proporções mundiais (GOMES FILHO, OLIVEIRA, 2020).

Diante desse cenário de crise sanitária, medidas foram tomadas pelas autoridades governamentais para que fosse possível diminuir a circulação do vírus sendo, a principal delas, o isolamento social vertical e horizontal. O vertical foi tomado como medida para tornar possível o êxito do isolamento horizontal. O isolamento vertical ocorreu quando, por ordem dos decretos governamentais, espaços de aglomeração, como cinemas, teatros, shoppings, escolas, e demais espaços que realizassem eventos tiveram que fechar suas portas, o que faz com que, automaticamente, o isolamento horizontal ganhe forças, que seria justamente o momento onde os cidadãos se resguardam em suas residências, evitando o contágio pelo vírus (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Bezerra *et al* (2020), realizou uma pesquisa com 16.440 participantes, com a finalidade de descobrir os principais fatores relacionados ao comportamento no isolamento social, e detectou, através de um questionário disponibilizado pelo *google forms*, que 73% dos participantes afirmam que o isolamento tem sido um grande potencial estressor, que pode estar indiretamente relacionado com outros dados que a pesquisa captou, como a perda financeira, horas de sono desregulado, convívio social interrompidos, habitação com péssima estrutura e estresse familiar, muito em decorrência de partilhar o mesmo espaço com 2 a 4 pessoas, que foi uma amostra do perfil mais condizente com os participantes da pesquisa.

Com essa pesquisa é possível observar que o isolamento, em algum nível, produz consequência para esse sujeito, sendo, a principal delas o estresse em decorrência do tédio de viver solitário. Em seus estudos, Joshua B. Grubbs percebeu que a pornografia tem sido um escape frente a situações de sofrimento psíquico, e esse cenário de pandemia e isolamento social tem se enquadrado cada vez mais em potenciais de adoecimentos psicológicos. Logo, pessoas que se sentem sozinhas, deprimidas, estressadas, com ansiedade, afirmam utilizar a pornografia como meio de lidar com esse estado de sofrimento, e também alcançar o fim na qual a pornografia se propõe, o prazer momentâneo (GRUBBS, 2020, s/p).

No curso da pandemia foi observado tanto em estudos científicos (YUKSEL; OZGOR, 2020) e também nas mídias, que o comportamento sexual mudou durante a

pandemia, a exemplo, a matéria jornalística “A mudança do comportamento sexual durante a pandemia”, veiculada a *vogue*, relata que os números de vibradores vendidos durante o período de pandemia aumentou em 50%, como também o acesso à pornografia, em sites como *Pornhub e Sexlog* (ANGELO, 2020).

O *Pornhub*, uma das maiores plataformas digitais de vídeos e conteúdos pornográficos, lançou, em 25 de março de 2019 o *Pornhub Premium*, que seria o acesso gratuito aos conteúdos com o objetivo de fortalecer o distanciamento social. Após esse lançamento, o tráfego de consumo dos materiais aumentou consideravelmente, cerca de 24,4%. Com essa realidade, é possível concluir que a pandemia tem, cada vez mais, fornecido maiores possibilidades e desejos de consumir esse tipo de conteúdo.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa possui a análise documental enquanto método investigativo do fenômeno do consumo de pornografia durante o contexto pandêmico. É um método caracterizado pela examinação indireta de um número considerável de documentos produzidos pelo homem a fim da observação do fenômeno a ser analisado (SILVA *et al*, 2009). Para esta monografia, foi utilizado o software Atlas Ti versão 8.4.2 como suporte para análise e codificação das materialidades.

Os documentos, ainda segundo SILVA, *et al* (2009), é caracterizado enquanto todo material produzido pelo ser humano passível de análise. Esses documentos são importantes de serem analisados, pois por meio desses é possível observar os modos de pensamentos, idéias, opiniões, formas de se portar e viver a vida de seus produtores, podendo ter forma de materiais auditivos, visuais, escritos, estatísticos ou documentos-objetos. Na presente monografia, os documentos utilizados para análise são matérias jornalísticas online que abordam os objetivos nos quais se propõe estudar esta pesquisa.

A pesquisa possui abordagem qualitativa que é caracterizada por sua compreensão aos fenômenos com base em dados qualificáveis, não preocupando-se necessariamente com aspectos que permeiam medidas, quantificações ou qualquer outra técnica que analisa um fenômeno de maneira quantitativa, e sobretudo, por se aprofundar em explorar o funcionamento dos fenômenos e seus impactos nas relações sociais e subjetivas (SILVA, 2014).

O nível da pesquisa em relação aos objetivos será exploratória, pois, pautado em um arcabouço teórico por meio da revisão de literatura, se propõe a entender o fenômeno a ser estudado em sua complexidade, bem como descrevê-lo. O método de análise é hipotético-dedutivo, pois foram formuladas hipóteses a respeito da pornografia onde, por meio dos dados obtidos das coletas, poderão ser refutados ou não (GIL, 2008).

4.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A OMS declarou, ao dia 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, considerado o mais alto nível de alerta conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, já em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020). Levando em conta o contexto atual de distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19), e a incerteza do retorno às

atividades presenciais de aglomerações em detrimento das normas de distanciamento social, optou-se por se constituir a pesquisa no formato virtual/online a partir da análise documental de materialidades com recorte temporal durante o contexto pandêmico.

4.3 PROCEDIMENTOS

Foi realizado diferentes buscas online de matérias jornalísticas que abordavam acerca do consumo de pornografia no recorte de tempo entre os anos de 2020 a 2021, cujo período circunscreve o contexto pandêmico vivenciado mundialmente até o período vigente da escrita dessa monografia. Ao realizar a pesquisa, foram encontrados um total de 11 matérias que abordam e fazem referência aos objetivos desta monografia. Porém, destas 11 foram selecionadas apenas 08 matérias para serem analisadas, pois estas traziam mais informações e apresentavam contundentes elementos e dados relevantes acerca do assunto. As codificações estabelecidas foram: 1) Aumento de consumo da pornografia na pandemia; 2) Finalidade do uso 3) Possíveis razões para o consumo de pornografia no período de isolamento e 4) Possíveis consequências do uso de pornografia pós-pandemia. As matérias podem ser visualizadas na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Sistematização das matérias jornalísticas incluídas e analisadas no estudo.

MATÉRIA	TÍTULOS DAS MATÉRIAS	LINK DE ACESSO
Matéria 01	Consumo de pornografia aumenta durante a pandemia	https://www.tecmundo.com.br/cultura-geek/152104-consumo-pornografia-aumenta-durante-pandemia.htm
Matéria 02	Com a pandemia, aumenta a pornografia: faz mal passar horas em sites pornô?	https://canaltech.com.br/saude/com-a-pandemia-aumenta-a-pornografia-faz-mal-passar-horas-em-sites-porno-163634/
Matéria 03	Aumento do consumo de pornografia durante a pandemia: o que isto importa para a saúde mental?	http://olondrinense.com.br/aumento-do-consumo-de-pornografia-durante-a-pandemia-o-que-isto-importa-para-a-saude-mental/
Matéria 04	Quarentena traz oportunidade de redescoberta da própria sexualidade	https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento.quarentena-traz-oportunidade-de-redescoberta-da-propria-sexualidade,70003341495
Matéria 05	Como a indústria pornô está aumentando a audiência com a	https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/03/23/como-a-

	quarentena pelo coronavírus	industria-porno-esta-aumentando-a-audiencia-com-a-quarentena-pelo-coronavirus.ghtml
Matéria 06	Sexo em tempos de pandemia traz dilemas éticos, diz socióloga: como fazer, com quem e como se proteger	https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/noticia/2020/05/20/sexo-em-tempos-de-pandemia-traz-dilemas-eticos-diz-sociologa-como-fazer-com-quem-e-como-se-proteger.ghtml
Matéria 07	Coronavírus: O consumo de pornografia aumenta durante uma quarentena. E é urgente falar sobre isso.	https://oglobo.globo.com/celina/coronavirus-consumo-de-pornografia-aumenta-durante-quarentena-e-urgente-falar-sobre-isso-24426570
Matéria 08	A Pandemia provoca revolução sexual com maior uso de aplicativos e consumo de pornografia.	https://oglobo.globo.com/cultura/pandemia-provoca-revolucao-sexual-com-maior-uso-de-aplicativos-consumo-de-pornografia-25058896

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.3.1 ASPECTOS ÉTICOS

Por fim, ratifica-se que a presente monografia não será submetida às avaliações do CEP por sua metodologia ser aplicada ao espaço remoto, por meio da análise materiais disponibilizados ao público em geral, não envolvendo, conseqüentemente, fatores éticos que permeiam as diretrizes e normas que regulam as pesquisas com os seres humanos da Resolução nº 510, 07 de Abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para os dados de cunhos qualitativos, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que se divide em três fases: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, cujo procedimento possibilitará inferir e interpretar o que foi coletado. A primeira etapa, a pré-análise, é o momento no qual o pesquisador organiza os dados a serem analisados e operacionaliza como decorrerá o processo de análise propriamente dita. Nesta etapa o pesquisador irá delimitar os materiais, levantar hipóteses e objetivos para estes, e respaldar os resultados observados através de elementos que explicam esse fenômeno observado.

A segunda etapa, a exploração do material, consiste na codificação, decomposição ou enumeração do que já foi observado na etapa anterior, a pré-análise. É a sistematização daquilo que a pré-análise entrega. E a última fase é responsável pela delegação de

interpretações dos resultados observados pelos objetivos nos quais foram estabelecidos, apresentando, inclusive, informações novas e resultados que não estavam sendo esperados (BARDIN, 2016).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pornografia é algo presente na nossa realidade e seu acesso tem cada vez mais tornado-se comum. O avanço tecnológico tem facilitado a popularização ao acesso desses conteúdos, trazendo, inclusive, atualmente recursos como cinema pornográfico 5D e realidade virtual. O avanço do número de acesso às plataformas de conteúdos pornográficos, bem como o posicionamento de alguns Países no *ranking* de consumo de tais materiais a nível mundial, como Portugal, que atualmente ocupa a 39º posição, denunciam a urgência na observação desse fenômeno que tem sido pertinente em nossa realidade (CASTRO; LINS, 2020) em especial considerando o momento pandêmico e de isolamento social no qual estamos submetidos.

Na presente pesquisa, o mapeamento das matérias, como mencionado anteriormente, foi realizada em sites jornalísticos no período do ano de 2020 a 2021, que corresponde ao momento pandêmico e de isolamento social vivenciado mundialmente. Foram encontradas 08 matérias que corresponderam aos objetivos da pesquisa. Dentre estas, foi observado a predominância de 04 assuntos que foram utilizados como códigos na plataforma do Atlas Ti versão 8.4.2, são estes: 1) Aumento de consumo da pornografia na pandemia; 2) Finalidade do uso; 3) Possíveis razões para o consumo de pornografia no período de isolamento e 4) Possíveis consequências do uso de pornografia pós-pandemia. Com isso, todas as matérias foram analisadas e codificadas tendo como referências estes 04 pontos.

Adentrando às análises realizadas pela presente pesquisa, o primeiro código, sobre o aumento de consumo da pornografia na pandemia, foi algo observado com veemência nas matérias jornalísticas, apresentando, dentre as 08 matérias selecionadas, 18 citações que relatavam o avanço significativo no consumo desses conteúdos no período pandêmico por Covid-19. Tais como:

O consumo de material pornográfico aumentou nas últimas semanas (MATÉRIA 01, 2020, s/p).

No Brasil, o crescimento do consumo de pornografia durante a pandemia parece ser da ordem de 13.1% (MATÉRIA 03, 2020, s/p).

Essa tendência de crescimento já vem ocorrendo nos últimos anos, porém, por conta da pandemia, tivemos um aumento de intensidade (MATÉRIA 08, 2021, s/p).

Ao observar esta realidade denunciada pelas matérias, o aumento no consumo e acesso a materiais de cunhos pornográficos ganha sentido quando observa-se que esta (pornografia) está intimamente relacionada a um dos aspectos centrais que permeiam a vida humana: a sexualidade. Masllow, em sua Teoria das Necessidades, ao retratar a base de sua pirâmide, a necessidade de segurança, retrata sobre a necessidade humana fisiológica, o que inclui o sexo e outras demandas corporais, como a base e suporte para o comportamento humano que exige premência (POSTAL *et al*, 2021). Portanto, falar sobre o acesso a pornografia é dar espaço ao diálogo sobre como esta está diretamente interrelacionada a expressão da sexualidade humana.

Foi observado ao longo da leitura das matérias que 08 destas faziam referência a uma das plataformas de filmes adultos mais beneficiada no período pandêmico, o *Porhub*. Grandes indústrias pornográficas têm sido, inclusive, referência na denúncia do aumento desse consumo no período pandêmico, pois, após o decreto de isolamento social, sites como o mencionado anteriormente registraram aumentos significativos em sua rede. Trechos a seguir apontam estes dados:

[...] é isso que afirma o Pornhub, um dos maiores sites do gênero. Após liberar o conteúdo premium por 30 dias, na esperança de fazer as pessoas ficarem em casa, o portal de vídeos pornôs viu seu tráfego aumentar em 18% (MATÉRIA 01, 2020 s/p).

Não é só no Brasil que as pessoas têm procurado mais esses sites. O Pornhub, um dos mais famosos sites de entretenimento adulto do mundo, registrou um aumento global de acessos (MATÉRIA 05, 2020, s/p).

Não só o Pornhub tem registrado este aumento significativo nos acessos, mas plataformas como Playboy e Sexy Hot também obtiveram lucros após a situação de isolamento social.

O número de visitas do Sexy Hot aumentou 31% no período de 14 a 19 de março, se comparado aos dias 7 e 12 do mesmo mês (MATÉRIA 05, 2020, s/p).

Os canais Playboy TV e Sexy Hot tiveram aumento de 13,1% e de 11,7%, respectivamente, no tempo médio assistido, entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021 (MATÉRIA 08, 2021,s/p).

Para além desses dados apresentados, cabe ainda observar a mudança no comportamento sexual dos sujeitos por reverberações das novas possibilidades vivenciadas em decorrência do isolamento social, tais como:

Uma pesquisa publicada nesta quinta-feira (19) pela Associação Brasileira das Empresas do Mercado Erótico e Sensual (Abeme) mostrou que, de março à metade de maio, as vendas de produtos eróticos aumentaram 4,12% em relação ao mesmo período do ano passado. Se considerarmos somente os vibradores e consolos, o aumento foi de 50% (mais de 1 milhão de vibradores vendidos em dois meses) (MATÉRIA 06, 2020, s/p).

Também há inúmeros relatos sobre aumento da masturbação, de consumo de pornografia e de exposição de si na rede (MATÉRIA 06, 2020, s/p).

Com isto, percebe-se que a pandemia, para além de incentivar o consumo de materiais pornográficos, também resultou em mudanças de comportamentos sexuais significativos, influenciando diretamente na maneira com qual os sujeitos lidam com o sexo. Tafuri, Santos e Zago (2021), ao retratar sobre as mudanças que a pandemia provocou no comportamento sexual, dentre eles a falta de contato físico, percebendo isto enquanto possibilidade de contágio do coronavírus, ressalta sobre o quanto os meios tecnológicos e virtuais ganharam espaços nos anos de pandemia enquanto possibilidade de sustentar vínculos, bem como manutenção da prática sexual.

Cipolla (2020), em seu estudo realizado sobre a procedência da sexualidade humana no período de pandemia por Covid-19 na Itália, traz uma discussão acerca das modificações nos comportamentos sexuais físicos para o espaço virtual, ressaltando 11 caracteres do erotismo virtual que se tornaram perceptível no período de isolamento, tais como: maior facilidade para o acesso, considerando a característica móvel dos eletrônicos; a gratuidade dos conteúdos; o seu caráter protético, que facilita no consumo do conteúdo em qualquer lugar; liberdade geográfica e de tempo para o uso e consumo dos conteúdos; o anonimato no acesso; disponibilidade de materiais e conteúdos diversificados, considerando os gostos pessoais dos consumidores; satisfação e saciedade sexual; segurança, visto que a prática sexual de modo solitário previne o contágio de doenças, em especial Covid-19; prazer; o gozo consigo mesmo, autodirigido e solitário, e a soberania pessoal, pois não é necessário o rebaixamento da soberania pessoal para outrem, pois, por ser virtual, o prazer não acontece em decorrência do outro.

Um trecho de uma das matérias revelou, ainda, que o consumo de pornografia por parte das mulheres teria aumentado. Mesquista e Pinto (2021) se propôs a observar a visão das mulheres sobre esse consumo, entrevistando mulheres que consumiam e outras que relataram não acessar esses conteúdos e, nos discursos das consumidoras, algumas relataram que eram julgadas e estigmatizadas por tal ato, no qual muitas vezes o preconceito não estaria ligado ao material, mas ao fato das mesmas serem mulheres. Outras participantes, que relataram não utilizar nenhum tipo de material pornográfico, possuíam discursos proibicionistas. Segue o trecho da matéria referente a acesso feminino:

O consumo de pornografia tradicionalmente é uma prática mais masculina, mas vem crescendo também entre o público feminino. Um levantamento do Pornhub sobre o ano de 2019 mostrou que entre os 20 países com mais visitas ao site, Brasil e Filipinas têm a maior proporção de mulheres acessando o conteúdo, com 39%. (MATÉRIA 07, 2020, s/p).

O acesso das mulheres a esses materiais ainda é algo a ser estudado e a pandemia poderá ser um cenário a contribuir nesta investigação, considerando o aumento no acesso às plataformas de filmes adultos.

O segundo código, finalidade do uso, representa qual seria o fim que os consumidores desejam obter ao acessar conteúdos pornográficos. Nas leituras e codificações realizadas, foi notório que o prazer sexual no período de pandemia e de isolamento social foi algo muito buscado pelos consumidores. Os usuários de plataformas e sites de filmes adultos, como já mencionado anteriormente no código 01, ratificam a veracidade deste cenário na pandemia.

Em tempos de distanciamento social, a pornografia pode mesmo ser um bom recurso para quem busca o prazer sexual (MATÉRIA 07, 2020, s/p).

Trecho como o apresentado acima retrata o desejo dos usuários de obter prazer mesmo diante um contexto que preconiza o isolamento enquanto regime de prevenção à doença de Covid-19, o que oportuniza os meios on-lines para o alcance de tal finalidade.

Um outro fator que corrobora no prazer sexual foi a masturbação, na qual, na maioria das vezes, está relacionada ao uso combinatório com a pornografia, prática que se fez presente com o objetivo do gozo sexual. A matéria 02 aponta:

A pornografia e, mais ainda, a masturbação têm um papel fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, saber do que gosta, da forma que gosta. (MATÉRIA 02, 2020, s/p).

Ou seja, o uso da masturbação, em especial no período de isolamento, foi percebida enquanto prática saudável por produzir prazer mas sendo realizada individualmente.

A masturbação, atualmente, é reconhecida enquanto uma prática que promove o orgasmo, sensação de bem-estar e o aperfeiçoamento na interação sexual, porém, esta visão só surgiu após os anos 1960, período denominado como revolução sexual (TAFURI; SANTOS e ZAGO, 2021) no qual teve como principal objetivo discutir e repensar sobre novos modos de desfrutar da sexualidade humana e isso reverberou em mudanças significativas nos comportamentos sexuais, passando naturalizar-se ideias e comportamentos sexuais que em outrora eram proibidos (BARROS, 2017) como a masturbação, o sexo virtual, o consumo de pornografia e outros modos de exercer a sexualidade que observamos nos dias atuais.

Castro e Lins (2020), em seus estudos sobre pornografia em Portugal, adotaram enquanto método qualitativo a técnica da associação livre, onde os participantes, autenticamente, usam palavras nos quais percebem estar relacionada com a pornografia. Com isso, foi observado que entre as 10 palavras mais utilizadas enquanto respostas pelos 655 portugueses, a masturbação teria ocupado 3º lugar, ficando atrás das palavras “sexo” e “prazer” o que indicou que esta (masturbação) é uma prática que está intimamente relacionada a pornografia.

A masturbação, nos tempos de isolamento social foi, inclusive, uma prática sexual sugerida pelo Departamento de Saúde de Nova York a fim de evitar a proliferação do coronavírus e também enquanto possibilidade de manter o prazer sexual em dia de forma segura, podendo ser realizado virtualmente por meio do sexting ou salas de bate-papo online de modo a preservar a saúde e garantir o prazer (NYC DEPARTMENT OF HEALTH AND MENTAL HYGIENE, 2020).

O terceiro código, sobre as possíveis razões para o consumo de pornografia no período de isolamento, traz propositalmente o termo “possíveis” a fim de evidenciar as suposições relacionada a este fenômeno, pois a pandemia ainda é uma realidade vigente no ano de 2021. Portanto, por ser ainda um cenário novo e pouco estudado, não se tem exatidão sobre alguns aspectos que o permeiam, sendo importante a elaboração de novos estudos em um contexto Pós-pandêmico, para assim este fenômeno ser melhor analisado.

Contudo, muitas matérias jornalísticas trouxeram dados referentes a alguns motivos que explicam o porquê deste consumo exacerbado na pandemia.

As pessoas que se sentem sozinhas ou deprimidas geralmente relatam maior desejo de procurar pornografia; muitas pessoas relatam usá-la para lidar com sentimentos de estresse, ansiedade ou emoções negativas (MATÉRIA 01, 2020, s/p).

O tédio também pode ser um gatilho para o consumo desse conteúdo (MATÉRIA 01, 2020, s/p).

As pessoas usam mais pornografia quando estão entediadas (MATÉRIA 02, 2020, s/p)

Quem se sente sozinho ou deprimido geralmente relata maior desejo de procurar pornografia (MATÉRIA 02, 2020, s/p).

Como as pessoas estão de quarentena é natural que o consumo aumente. O tempo livre causa esse comportamento (MATÉRIA 05, 2020).

De fato, um estudo realizado por Weinstein *et al* (2015) sobre o uso do *cibersexo* enquanto possibilidade de relacionamento, identificou, por meio das respostas dos questionários fornecidos pelos 267 participantes, que dentre vários fatores cognitivos e emocionais apresentado pelo comportamento sexual obsessivo, a solidão, o tédio e a busca por evitar algumas emoções indesejáveis estariam dentre os potencializadores para a procura obsessiva pelo prazer sexual. Torna-se importante ratificar que, mesmo diante a semelhança dos gatilhos entre ambos contextos (pandemia x comportamento sexual obsessivo) não pode-se inferir que os consumidores de pornografia dos períodos de 2020 a 2021 torna-se-ão consumidores obsessivos por pornografia, pois, como já mencionado anteriormente, será necessário estudos no momento pós-pandemia para de fato averiguar as consequências desse consumo.

O último código, sobre as possíveis consequências do uso de pornografia pós-pandemia, também traz o caráter de suposição por motivos já explicados anteriormente. Neste tópico foram selecionadas 13 citações que dividiam opiniões acerca deste fenômeno ainda imprevisível. Alguns afirmam que tais consumo não denunciam nenhum problema aos consumidores, outros que poderá ocorrer mudanças comportamentais, como por exemplo o vício. A pornografia, de fato, diverge opiniões acerca de sua repercussão na vida do usuário e isso pode ser observado para além dos trechos coletados nas matérias de jornais.

Baumel (2019) realizou um estudo, entrevistando 10 homens e 10 mulheres a fim de verificar se há vantagens e desvantagens no consumo pornográfico, quais seriam estas e quais

seriam as consequências deste acesso. No ano de 2020 a mesma autora também fez uma investigação, por meio da análise de estudos já realizados, nas quais os participantes destes tinham como características em comum o compromisso amoroso com outrem e percebeu, a partir de uma leitura minuciosa dos dados expostos pelas pesquisas, que era possível elencar elementos positivos e negativos sobre esse consumo no contexto de relacionamento. Portanto, as divergências acerca das reverberações desse consumo, como já apontado anteriormente, também é uma realidade nos espaços teóricos.

Dentre os 13 trechos encontrados sobre as possíveis consequências, 06 fazem referência ao uso da pornografia sem prejuízos futuros, pois, segundo estas matérias, não haveria nenhuma relação entre o consumo de pornografia e uma possível consequência advinda deste uso, trechos como estes expõe um pouco deste pensamento:

Vale lembrar que esse aumento não precisa ser encarado de maneira preocupante. De um modo geral, a maioria dos consumidores não relata nenhum problema em suas vidas como resultado do uso de pornografia (MATÉRIA 01, 2020, s/p).

Os cientistas norte-americanos são céticos em relação a alegações gerais de que esse "boom" momentâneo se traduzirá em resultados negativos generalizados, como dependência ou disfunção sexual (MATÉRIA 02, 2020, s/p).

Maioria dos consumidores não relata nenhum problema em suas vidas como resultado do uso de pornografia (MATÉRIA 02, 2020, s/p).

Em suma, assistir pornografia online não parece estar causando problemas generalizados (MATÉRIA 02, 2020, s/p).

Outros demais trechos categorizados fazem referência a possibilidade do desenvolvimento de vícios, uso compulsório, mudanças nos modos das relações sexuais futuras e outros fatores que afete negativamente nesse processo. Ressalta-se tais citações:

Possível que o consumo de pornografia frequentemente iniciado como uma tentativa de “automedicar” estados emocionais desagradáveis pode evoluir para um uso problemático e até mesmo um possível quadro de dependência (MATÉRIA 03, 2020, s/p).

A tendência de frequente exposição à pornografia pode afetar a socialização sexual, principalmente do público jovem, podendo inclusive influenciar a compreensão de que atitudes e alguns comportamentos sexuais são aceitáveis, normativos e recompensadores (MATÉRIA 03, 2020, s/p).

A pessoa começa a se divertir, mas tem necessidade de cenas mais fortes, indo para um sexo mais excepcional e o excesso de

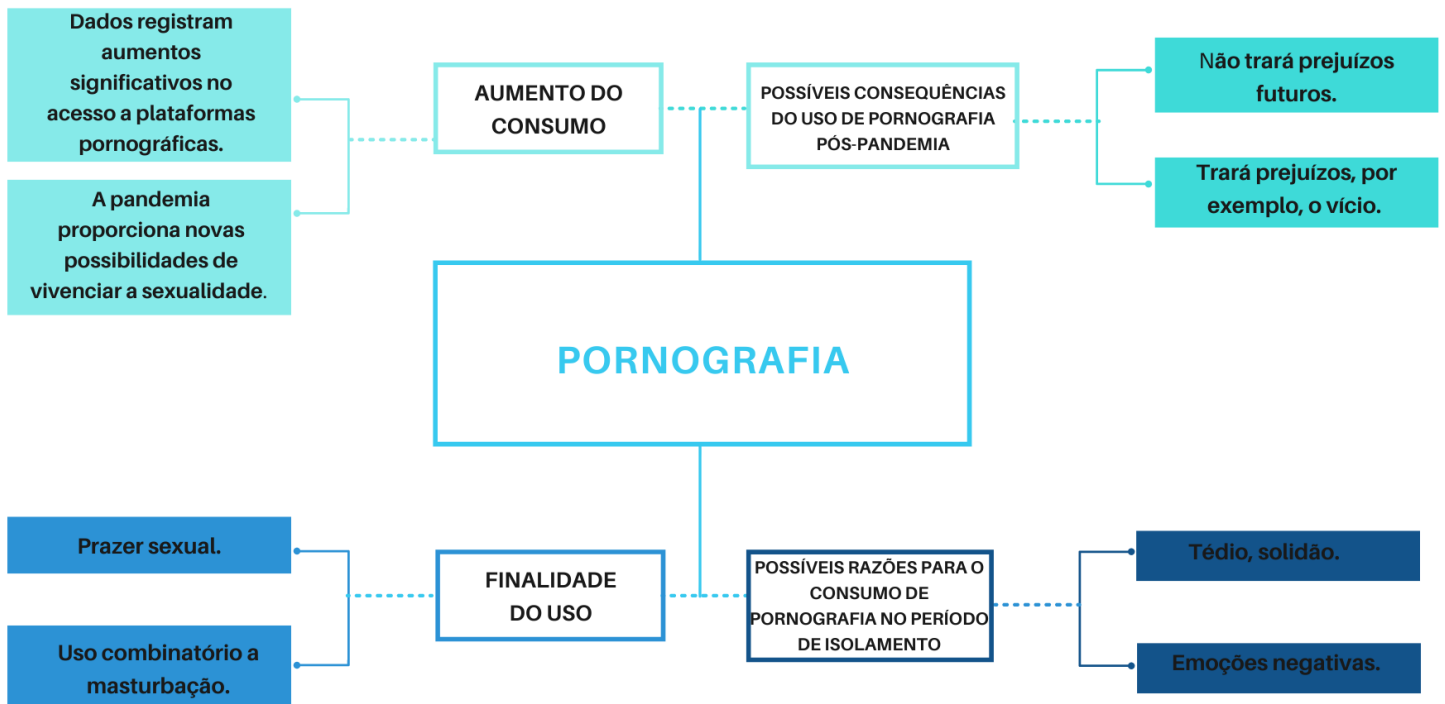
visualização pode torná-la viciada. Tem de moderar (MATÉRIA 04, 2020, s/p).

O que é perceptível, em ambas as divergências sobre as consequências desse aumento no consumo de pornografia em tempos de pandemia, é que há uma preocupação sobre como as sexualidades e os comportamentos sexuais dos sujeitos tem sofrido interferência e como estes se manterão e se configuraram no momento pós-pandêmico. Que os comportamentos sexuais mudaram isso é um fato, pois, com o distanciamento, o mundo *on-line* ganhou espaço nas satisfações e gozos pessoais (TAFURI; SANTOS e ZAGO, 2021), porém, a previsão das reverberações disso ainda são imprevisíveis.

Um estudo realizado por Grubbs (2018) poderá elucidar questões a acerca da possibilidade do vício, pois os dados de sua pesquisa demonstrou que a autopercepção de comportamentos viciosos e dependente, surgido, muitas vezes, em decorrência de algum sofrimento psicológico, relacional ou outros modos que denuncie para o sujeito consumidor uma possível dependência, pode não ter relação direta com o aumento no uso de pornografia, pois foi observado que a maneira como este sujeito se enxerga neste processo de consumo poderá interferir nesse dinamismo de autopercepção, que é atravessado por questões religiosas, morais, de como este sujeito percebe seu consumo, do seu conceito de vício pornográfico e/ou de suas características individuais, tais como autocontrole, solidão e outros.

Falar sobre as consequências do uso e consumo de materiais pornográficos em contextos de pandemia e isolamento social ainda é algo inviável, considerando a vigência da pandemia que perdurou o período de escrita desta monografia. Ratifica-se, diante dessa problemática, a importância de novos estudos que dêem continuidade e respostas para as lacunas que por questões maiores predominaram.

Figura 1. Mapa mental interrelacionando as codificações.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pornografia, como observado nos dados apresentados pela presente pesquisa, é pertencente à realidade de comportamento sexual dos sujeitos e isso tem forte influencia do movimento da revolução sexual dos anos 1960. Percebe-se que os fenômenos observados nos anos de 2020 a 2021, marcado pelo aumento no acesso aos materiais pornográfico, foram fortemente influenciados pelos princípios que nortearam o movimento dos anos 60 cujo contexto atual denunciam o êxito da quebra dos padrões sexuais e naturalização dos demais modos de vivenciar a sexualidade humana, algo preconizado pela revolução.

A presente pesquisa foi realizada com objetivo de observar o que as matérias jornalísticas sinalizam a respeito do consumo pornografico que se mostrou tão pertinente nos anos de 2020 e 2021, que faz referência aos anos de isolamento social em decorrência da Covid-19. Para isso, foi realizado um mapeamento das matérias que fizessem jus aos objetivos da pesquisa, no recorte de tempo mencionado anteriormente, onde passaram por um processo de análise e codificação na plataforma Atlas Ti versão 8.4.2 no qual, por meio da leitura minuciosa e seguindo a proposta de análise preconizada por Bardin (2016), foram percebidos algumas questões que se sobressaíram sobre este fenômeno, que, posteriormente, transformaram-se em 04 codificações, são elas: 1) Aumento de consumo da pornografia na pandemia; 2) Finalidade do uso 3) Possíveis razões para o consumo de pornografia no período de isolamento e 4) Possíveis consequências do uso de pornografia pós-pandemia.

Foi observado, no código 01, que as matérias constataram um aumento significativo no acesso a plataformas pornográficos virtuais, o que faz sentido quando reconhecemos esse consumo enquanto uma expressão de uma das principais necessidades humanas, a sexualidade, que, em decorrência do isolamento social, passou a ser fazer presente no espaço virtual. No código 02 foi observado que o principal objetivo a ser alcançado quando há o acesso a esses materiais seria a procura pelo prazer sexual que poderá muitas vezes ser auxiliado pela masturbação, combinado ao estímulo pornográfico.

Para o código 03, as matérias jornalísticas denunciam ainda que a solidão, o estresse, o tédio e outros fatores que predominaram em decorrência do isolamento social influenciaram as pessoas acessarem estes conteúdos de maneira mais frequente, e, no 04, as opiniões entre os jornais dividem-se em: 1. não existir nenhuma relação ou prejuízo desse consumo elevado nos futuros comportamentos sexuais e 2. apresentar, sim, consequências para os telespectadores de plantão, tais como vício.

A pandemia anunciou uma mudança no comportamento sexual das populações a nível mundial. Houve a necessidade de novas configurações de vivenciar a sexualidade diante das intempéries provocadas pela pandemia de Covid-19. Mas, afirmar que essas mudanças poderão trazer reverberações negativas para as práticas sexuais no momento pós-pandemia é algo inviável e fatalista. Estudos como o de Grubbs (2018) realizado com estudantes universitários de três instituições diferentes do EUA sobre a autopercepção em vício pornográfico, por exemplo, reforçou o quanto é importante considerar os aspectos subjetivos que perpassam esses modos de consumos, pois estes, para além de dados objetivos, como horas, tipo de conteúdos e outros, poderá influenciar nas futuras práticas sexuais.

A presente pesquisa, como observado, apresentou lacunas em questões voltadas a este fenômeno, como por exemplo, se houve prejuízos desse consumo em um período de isolamento, se as mulheres teriam realmente aumentado o consumo de tais materiais na pandemia, pois o ano de 2021 ainda é perpassado pelo isolamento e pandemia de Covid-19, o que inviabilizou tirar conclusões com respaldos científicos sobre a possibilidade da mudança nos comportamentos sexuais em um contexto pós-pandemia. Com isso, ressalta-se a importância de futuros estudos que abrangem as lacunas envolvidas a este fenômeno.

Para finalizar, é importante ressaltar, ainda, que as matérias jornalísticas possuem viés diferentes de informação, se comparado a estudos regidos de arcabouço teórico e técnico científico. Ambos transmitem informações válidas, mas possuem objetivos diferentes. O jornal anuncia uma realidade observada, enquanto que estudos científicos se propõe a investigá-los. Ambos se complementam, porém, é importante mais estudos aprofundados sobre este fenômeno que ainda é tão recente.

REFERÊNCIAS

- ABDO, C. H. N; Oliveira Jr, W. M; Moreira, E.D; Fittipaldi, J.A.S. Perfil sexual da população brasileira: resultados do Estudo do Comportamento Sexual (ECOS) do brasileiro. **Revista Brasileira de Medicina**, v.59, p.250-257, 2002
- ALVES, Beatriz; GONÇALVES, Marina Borges; FONTOURA, Léia Viviane; NEVES, Gustavo D'êça. Perfil sexual de estudantes universitários. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 1-8, 6 dez. 2017. Fundação Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2017.6219>.
- ANGELO, Luciane. **A mudança do comportamento sexual durante a quarentena:** Aumento na compra de vibradores, nas inscrições e consumo em sites “para maiores” são algumas das transformações do comportamento sexual que estão ocorrendo durante a pandemia. 2020. Disponível em: <https://vogue.globo.com/Vogue-Gente/noticia/2020/05/mudanca-do-comportamento-sexual-durante-quarentena.html>. Acesso em: 22 maio 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p. Tradução de: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro.
- BARROS, Patrícia Marcondes de. A revolução sexual nos anos 70 e o pensamento contracultural de Rosie Marie Muraro. **Revista Nupem**, Campos Mourão, v. 9, n. 18, p. 98-118, 2017. Doi: <https://doi.org/10.33871/nupem.v9i18.506>.
- BATAILLE, Georges. (1987), O Erotismo. Tradução de Antônio Carlos Viana. Porto Alegre, eL&PM Editores.
- BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo; GUERRA, Valeschka Martins; GARCIA, Agnaldo; ROSÁRIO, Alini Gusmão. Consumo de Pornografia e Relacionamento Amoroso: uma revisão sistemática do período 2006-2015. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 1-19, 2020. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130103>.
- BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo; SILVA, Priscilla de Oliveira Martins da; GUERRA, Valeschka Martins; GARCIA, Agnaldo; TRINDADE, Zeidi Araujo. Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. **Psico-Usf**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 131-144, jan. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712019240111>.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.
- BORGES, Melissa Toledo; DE TILIO, Rafael. Consumo de pornografia midiática e masculinidade. **Revista Periódicus**, v. 1, n. 10, p. 427-445, 2018.
- CANALTECH. Com a pandemia, aumenta a pornografia: faz mal passar horas em sites pornô?. 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/saude/com-a-pandemia-aumenta-a-pornografia-faz-mal-passar-horas-em-sites-porno-163634/>.
- CARVALHO, Herica Emilia Félix de et al. Síndrome gripal suspeita de COVID-19 em homens que fazem sexo com homens e se envolveram em sexo casual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

CASTRO, Rita; LINS, Samuel. Género, significados e consumo de pornografia em Portugal: um estudo misto. **New Trends in Qualitative Research**, v. 3, p. 162-174, 2020.

CIPOLLA, C. Sexuality at the Time of Coronavirus in Italy: A (Technological) Retreat in Itself?. *Culture e Studi del Sociale*, v.5, n.1, Special issue, p.227-244, 2020.

COELHO, Clara da Cunha Barbato Veiga. **Pós-pornografia em foco: um estudo sobre tensões políticas e usos do corpo**. 2020. 1 recurso online (107 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/345108>. Acesso em: 21 de mai. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP 016/2000. Brasília, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466/12. Brasília, 2012. Recuperado em 31 de maio de 2021, de http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510/2016. Brasília, 2016. Recuperado em 31 de maio de 2021, de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

CORTEZ, Tereza Rebeca Pinto. O combate à pornografia infantojuvenil à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente. **Revista FIDES**, v. 11, n. 2, p. 412-432, 2020.

CRUZ, Bianca Beatriz Barbosa da. **Crime cibernético: a pornografia de vingança como violência de gênero contra a mulher e a prática de divulgação disciplinada na lei 13.718/18**. 2020. 26 f. TCC (Doutorado) - Curso de Direito, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2020.

CUNHA MOIZÉIS, H.B., Veloso Gouveia, V., Vasconcelos de Oliveira, I.C., Medeiros Cavalcanti, T. & Lopes Louret, G.D. (2020). Escala de Práticas Sexuais Liberais (EPSL): desenvolvimento e evidências psicométricas no contexto brasileiro. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, 10(3), 119-141. doi: <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v10.n3.6>

DA ROSA MOREIRA, Rafael Bueno; DE OLIVEIRA MAGALHÃES, Débora Karoline. Os impactos da pandemia de covid-19 no enfrentamento da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes. **Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp**, v. 16, p. 269-275, 2020.

DA SILVA, Artenira et al. Fundamentos transdisciplinares para reconhecimento jurídico da pornografia de vingança enquanto violência de gênero. **Revista Electrónica Direito e Sociedade-REDES**, v. 5, n. 2, p. 23-40, 2017.

DA SILVA, Artenira et al. A incompatibilidade entre o modelo processual dos juizados especiais criminais e a complexidade da pornografia de vingança. **Revista Quaestio Iuris**, v. 11, n. 04, p. 2574-2602, 2018.

DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira; FÍGARI, Carlos. **Prazeres dissidentes**. Garamond Universitaria, 2009.

DE OLIVEIRA CAETANO, Graciele Araújo. A violência contra mulheres em tempos de pandemia pela covid-19. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 4, n. 02, p. 23-23, 2021.

DOMENICO, Viviane Galhanone Cunha di; CASSETARI, Leila. **Métodos e Técnicas de pesquisa em Psicologia**: uma introdução. 4. ed. São Paulo: Edicon, 2012.

ESTADÃO. Quarentena traz oportunidade de redescoberta da própria sexualidade. 2020. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento/quarentena-traz-oportunidade-de-redescoberta-da-propria-sexualidade,70003341495>.

ESTEBAN, Mari Luz. La antropología y el poder de lo erótico. **Aibr, Revista de Antropologia Iberoamericana**, [S.L.], v. 15, n. 03, p. 557-581, 1 set. 2020. AIBR - Asociacion de Antropologos Iberoamericanos en Red. <http://dx.doi.org/10.11156/aibr.150307>.

G1. Como a indústria pornô está aumentando a audiência com a quarentena pelo coronavírus. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/03/23/como-a-industria-porno-esta-aumentando-a-audiencia-com-a-quarentena-pelo-coronavirus.ghtml>.

G1. Sexo em tempos de pandemia traz dilemas éticos, diz socióloga: como fazer, com quem e como se proteger. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/noticia/2020/05/20/sexo-em-tempos-de-pandemia-traz-dilemas-eticos-diz-sociologa-como-fazer-com-quem-e-como-se-proteger.ghtml>.

GOMES FILHO, Antoniel dos Santos; OLIVEIRA, Gislene Farias de. A Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e a divulgação da Ciência no Brasil. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 509-512. ISSN: 1981-1179.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GRUBBS, Joshua. B.; WILT, Joshua. A.; EXLINE, Julie. J.; PARGAMENT, Kenneth. I. Predicting pornography use over time: Does self-reported “addiction” matter?. *Addictive behaviors*, v. 82, pp. 57-64, 2018

GUERRA, Valeschka Martins; ANDRADE, Fernando Cezar B. de; DIAS, Mardonio Rique. Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 9, n. 2, p. 269-277, Aug. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000200008&lng=en&nrm=iso>. access

on 29 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200008>.

IPECE (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará). **Perfil das regiões de planejamento**: centro-sul. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará Secretaria do Planejamento e Gestão, 2017.

IPECE informe / **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatísticas para ciências humanas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LOPES, Ana Sofia Semedo Pereira. **Consumo de Pornografia na Internet, Avaliação das Atitudes Face à Sexualidade e Crenças sobre a Violência Sexual**. 2013. 125 f. Tese

(Mestrado) - Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia e Sociologia, Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: S.A, 2003.

MORAES, Silvia Piedade de, BRÊTAS, José Roberto da Silva. Conceitos, comportamentos e educação em sexualidade: a formação das condutas sexuais de adolescentes em conflito com a lei. **Adolescência e Saúde**. 2016;13(Supl. 2):18-25.

NEW YORK CITY DEPARTMENT OF HEALTH AND MENTAL HYGIENE. Safer Sex and Covid-19, 2020. Disponível em: https://www1.nyc.gov/assets/doh/downloads/pdf/imm/covid-sex-guidance.pdf?utm_source=morning_brew. Acesso em: 26 de outubro de 2021.

OGLOBO. A Pandemia provoca revolução sexual com maior uso de aplicativos e consumo de pornografia. 2021. Disponível: <https://oglobo.globo.com/cultura/pandemia-provoca-revolucao-sexual-com-maior-uso-de-aplicativos-consumo-de-pornografia-25058896>.

OGLOBO. Coronavírus: consumo de pornografia aumenta durante a quarentena. E é urgente falar sobre isso. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/coronavirus-consumo-de-pornografia-aumenta-durante-quarentena-e-urgente-falar-sobre-isso-24426570>.

OLIVEIRA, Andresa Ribeiro; ELIAS, Camila; GROKORRISKI, Ricardo. Contracultura dos anos 60 e revolução sexual na atualidade. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 15, 2017.

OLIVEIRA, Anita Loureiro de. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia da covid-19. **Revista Tamoios**, [S.l.], v. 16, n. 1, maio 2020. ISSN 1980-4490. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50448>>. Acesso em: 16 nov. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/tamoios.2020.50448>.

OLONDRIENSE. Aumento do consumo de pornografia durante a pandemia: o que isto importa para a saúde mental?. 2020. Disponível em: <http://olondrinense.com.br/aumento-do-consumo-de-pornografia-durante-a-pandemia-o-que-isto-importa-para-a-saude-mental/>.

PARREIRAS, Carolina. Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online. **Cadernos pagu**, n. 38, p. 197-222, 2012.

PARREIRAS, Carolina. (2018). Pornografias.com: as convenções do Altporn. *Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia*, 1(42). Disponível em: <https://doi.org/10.22409/antropolitica2017.1i42.a41883>. Acesso em: 22 de mai, 2021.

PLATT, Vanessa Borges; GUEDERT, Jucélia Maria; COELHO, Elza Berger Salema. Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021.

POPOVIĆ, M. (2011). **Pornography use and closeness with others in women**. *Srpski Arhiv za Celokupno Lekarstvo*, 139(5-6), 353-359. Doi: 10.2298/SARH1106353P.

POSTAL, Aline Stefane; SANTIAGO, Lizandro Pimentel; PARADELLA, Vanessa Cristina; BOSTELMAM, Andréa Araujo; CYRINO, Luiz Arthur Rangel. Possíveis consequências da

pornografia na sexualidade humana. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da Uri**, [s. l.], v. 14, n. 27, p. 66-75, 20 out. 2021.

ROMERO HERNANDEZ, Mauricio. Tecnología y pornografía infantil en Colombia, 2013-2015: interpretación desde un enfoque victimológico. **Rev. Crim.**, Bogotá, v. 59, n. 1, p. 27-47, Apr. 2017. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-31082017000100027&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Apr. 2021.

SANT ANA, Anderson Luís. **As consequências da revolução sexual: uma reflexão sobre as transformações da vida íntima em tempos de modernidade líquida**. Juiz de Fora, Universidade Estadual de Juiz de Fora, 2016.

SILVA, Antônio João Hocayen da. Metodologia de pesquisa: conceitos gerais. 2014.

SILVA, Gabriela Oliveira da Silva; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. Educação e Tecnologia em Tempos de Pandemia de Covid-19 (Sars-Cov-2): uma revisão da literatura na scientific electronic library online / education and technology in pandemic times of covid-19 (sars-cov-2). **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 14, n. 53, p. 293-303, 28 dez. 2020. Lepidus Tecnologia.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2009. p. 4554-4566.

SILVA, Vera Lucia Marques da. Sexualidades dissidentes: um olhar sobre narrativas identitárias e estilo de vida no ciberespaço. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3309-3318, 2018.

SIMILARWEB. Top Websites Ranking, 2021. Disponível em: <https://www.similarweb.com/website/xvideos.com/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SPRONK, Rachel. Sexuality and subjectivity: erotic practices and the question of bodily sensations. **Social Anthropology**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 3-21, fev. 2014. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/1469-8676.12055>.

TAFURI, Bruna Kopytowski; SANTOS, Vitória Rosa dos; ZAGO, Maria Cristina. COMPORTAMENTO SEXUAL E PANDEMIA POR COVID-19: impasses e possibilidades. **Saúde Mental no Século XXI: Indivíduo e Coletivo Pandêmico**, [S.L.], p. 82-100, 2021. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/210203323>.

TECMUNDO. Consumo de pornografia aumenta durante a pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/cultura-geek/152104-consumo-pornografia-aumenta-durante-pandemia.htm>

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Revista Temáticas**, v.22, n.44, p.203-220, 2014.

WEINSTEIN, Aviv M; ZOLEK, Rinat; BABKIN, Anna.; COHEN, Koby; LEJOYEUX, Michel. Factors predicting cybersex use and difficulties in forming intimate relationships among male and female users of cybersex. *Frontiers in Psychiatry*. 6(54), 1-8, 2015. Disponível em: 10.3389/fpsy.2015.00054

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36,

n. 5, p. 01-04, 03 maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00068820>.

YUKSEL, Bahar; OZGOR, Faruk. Effect of the COVID-19 pandemic on female sexual behavior. **International Journal Of Gynecology & Obstetrics**, [S.L.], v. 150, n. 1, p. 98-102, 23 maio 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ijgo.13193>.

ANEXOS

MATERIAS JORNALISTICAS ANALISADAS NO ESTUDO



Microsoft 365

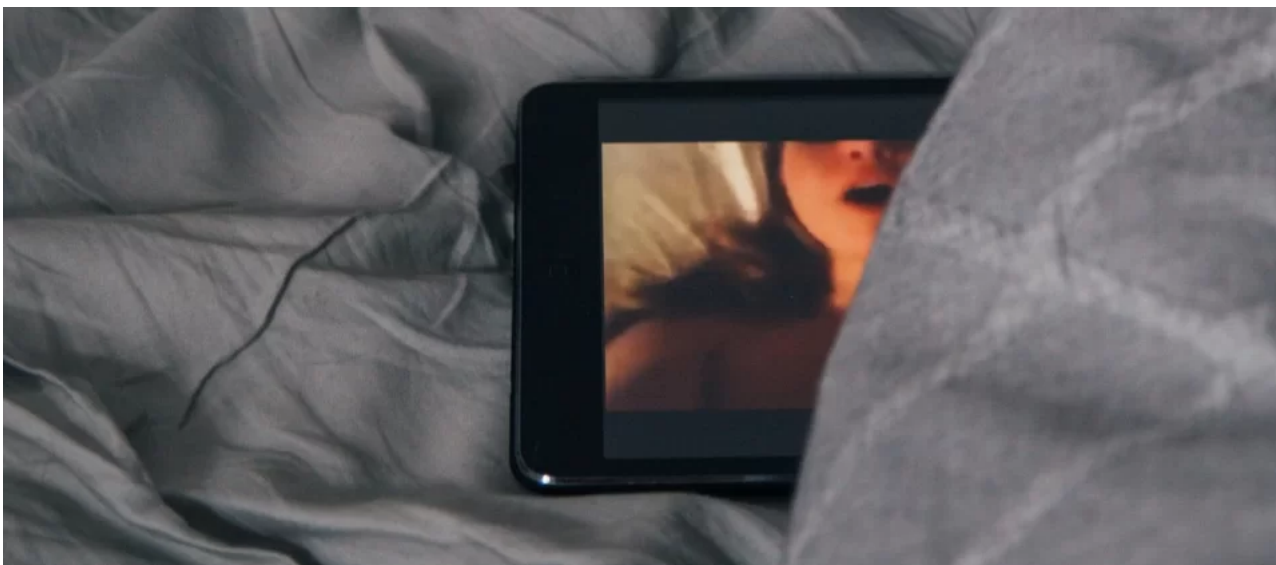
It's like 6 subscriptions in one



Everyone you share Microsoft 365 Family with gets 1 TB of OneDrive cloud storage

Consumo de pornografia aumenta durante a panden

15/04/2020 às 13:00 • 1 min de leitura

COMPARTILHE



 0 Compartilharam  0 Comentários

A pandemia da covid-19 tem apresentado reflexos que vão além da questão de saúde pública. Na [economia](#), milhares de empresas demitiram por conta da crise. Na questão ambiental, o isolamento social fez [diminuir os níveis de poluição](#) do planeta. Agora, outro dado curioso aparece: o consumo de material pornográfico aumentou nas últimas semanas.

Ao menos é isso que afirma o Pornhub, um dos maiores sites do gênero. Após liberar o [conteúdo premium por 30 dias](#), na esperança de fazer as pessoas ficarem em casa, o portal de vídeos pornôis viu seu tráfego aumentar em 18%. Os picos de acesso coincidem com as datas de implantação das quarentenas em diversos países ao redor do mundo.

“As pessoas usam pornografia por vários motivos, mas o mais comum é bastante óbvio: o prazer”, analisa o psicólogo Joshua B. Grubbs, em artigo publicado no *The Conversation*. Porém, segundo ele, existem outras razões que podem levar ao consumo de material erótico. “As pessoas que se sentem sozinhas ou deprimidas geralmente relatam maior desejo de procurar pornografia; muitas pessoas relatam usá-la para lidar com sentimentos de estresse, ansiedade ou emoções negativas”, explica.

Grubbs também ressalta que o tédio também pode ser um gatilho para o consumo desse conteúdo. Assim, o isolamento social e os temores do avanço da doença criam o cenário ideal para que mais pessoas utilizem o autoprazer como uma forma de aliviar a cabeça e de passar o tempo.

Vale lembrar que esse aumento não precisa ser encarado de maneira preocupante. “De um modo geral, a maioria dos consumidores não relata nenhum problema em suas vidas como resultado do uso de pornografia”, detalha o psicólogo. Ele ressalta, porém, que

Canais Exclusivos



estudos apontam que homens que abusam da pornografia podem ter uma satisfação sexual menor – porém, ainda é preciso decifrar o paradoxo Tostines, afinal, a insatisfação é resultado do alto consumo pornô ou o alto consumo é consequência da insatisfação? Já estudos com mulheres mostram um aumento do prazer durante a relação sexual por parte delas.

“Embora a humanidade tenha sobrevivido a inúmeras pandemias ao longo dos tempos, a atual é a primeira a ocorrer na era digital. Por mais perturbador que seja o coronavírus, para muitas pessoas, as oportunidades de entretenimento e distração permanecem maiores do que em qualquer outro ponto da História”, finaliza Grubbs.

Cupons de desconto TecMundo:

Cupom Casas Bahia: todos os códigos aqui!	Cupom Americanas até R\$1000 de desconto: todos os códigos aqui	Cupom Shopee primeira compra 50% Off	Cupom KaBuM! 45% + 10% de desconto em todo o site	Cupom AliExpress Primeira Compra: até 99% Off
EU QUERO	EU QUERO	EU QUERO	EU QUERO	EU QUERO

Fontes

The Conversation

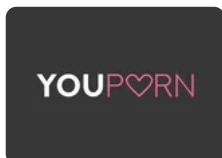
Categorias

Cultura Geek

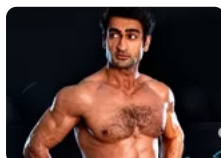
Comportamento

Internet

Veja também



Novo site da YouPorn parece com TikTok
há 1 ano



Astro de Os Eternos, da Marvel, estampa categoria do Pornhub
há 1 ano



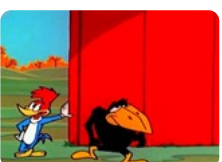
Deepfakes: quanto mais fáceis de fazer, mais perigosos são
há 1 ano



iPhone é o dispositivo mais usado para ver pornografia
há 1 ano



Antigo canal de Ninja na Twitch foi usado para promover streaming adulto
há 2 anos

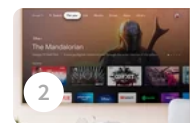


Pica-pau que inspirou desenho será declarado extinto nos EUA

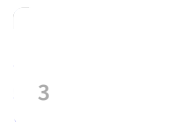
Mais lidas hoje



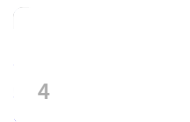
“Faraó da arrecadação” hora, após há 3 dias



Google T começa recursos há 17 horas



A Menina qual é a assistir o há 4 dias



EFootball compara vídeo! ontem



395 mil c vazadas, Central ontem



Oferecido por Mega Curioso

Comentários

Important Update

When you log in with Disqus, we process personal data to facilitate your authentication and posting of comments. We also store the comments you post and those comments are immediately viewable and searchable by anyone around the world.

Please access our [Política de privacidade](#) to learn what personal data Disqus collects and your choices about how it is used. All users of our service are also subject to our [Termos de utilização](#).

[Proceed](#)

Últimas Notícias



[Five Nights at Freddy's: conheça](#)

[Fundação: 5 diferenças](#)

[Echoes of Mana recebe novo](#)

[Uso de bactéria](#)

todos os jogos da franquia

há 29 minutos

fundamentais entre a série × os livros de Asimov

há 1 hora

trailer e previsão de lançamento

há 1 hora

de câncer tem l novo estudo

há 2 horas

Netflix: 10 filmes originais mais assistidos de todos os tempos

há 3 horas

Galaxy S22 aparece novamente em design de cases e reforça rumores

há 3 horas

LG Gram 17: notebook leve no peso, pesado no bolso (Review)

há 4 horas

Observatório N astronomia nes

há 4 horas

[Ver todas as Últimas Notícias](#)**Categorias**

Software

Redes Sociais

Facebook

Outros

TecMundo Vídeos

Comparar

Comparar Celulares

Cu

Produto

Mercado

Whatsapp

Voxel

Comparador de Planos

Cu|

Internet

Mobilidade Urbana

Reviews

Minha Série

Comparador Planos de I...

Cu|

Dispositivos Móveis

Windows 10

Samsung

The Brief

Cu|

Segurança

Android

Motorola

Nexperts

Cu|

Ciência

Apple

Xiaomi

RSS

Cultura Geek

Google

Black Friday

f

[SOBRE](#)[CONTATO](#)[JOBS](#)[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)[LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO](#)[STORIES](#)

© COPYRIGHT 20

TODC

[TecMundo](#)[Minha Série](#)[Mega Curioso](#)[Click Jogos](#)[The Brief](#)[Voxel](#)[Baixaki](#)[Fika Dika](#)[Save Coins](#)



Home ■ Ciência ■ Saúde

Com a pandemia, aumenta a pornografia: faz mal passar horas em sites pornô?

Por Nathan Vieira | 19 de Maio de 2020 às 14h57

Depositphotos

As pessoas usam pornografia por vários motivos, mas o mais comum é bastante óbvio: o prazer. Entretanto, pesquisadores norte-americanos descobriram que existem várias outras razões pelas quais as pessoas podem escolher consumir conteúdo pornográfico, como níveis mais altos de sofrimento psicológico. Além disso, quem se sente sozinho ou deprimido geralmente relata maior desejo de procurar pornografia. Com a atual pandemia da COVID-19 — que tem feito muita gente ficar em casa —, o consumo desse conteúdo adulto só fez aumentar.

O maior site de pornografia do mundo, o Pornhub, registrou grandes aumentos no tráfego — por exemplo, vendo um salto de 18% sobre os números normais depois de liberar seu conteúdo premium por 30 dias para pessoas que concordam em ficar em casa e lavar as mãos com frequência. Em muitas regiões, esses picos de uso ocorreram imediatamente após a implementação das medidas de distanciamento social.

De acordo com pesquisadores, como Joshua B. Grubbs, professor assistente de psicologia na Bowling Green State University, nos EUA, muitas pessoas relatam usar pornografia para lidar com sentimentos de estresse, ansiedade ou emoções





provavelmente oferecem um alívio temporário desses sentimentos. Os especialistas também sabem que as pessoas usam mais pornografia quando estão entediadas.

Quer ficar por dentro das melhores notícias de tecnologia do dia? [Acesse e se inscreva no nosso novo canal no youtube, o Canaltech News.](#) Todos os dias um resumo das principais notícias do mundo tech para você!

Mas assistir a conteúdos eróticos agora seria um problema a longo prazo? A disseminação do coronavírus e as medidas de distanciamento social destinadas a ajudar a contê-lo levaram a aumentos no isolamento social, solidão e estresse — assim, o aumento do uso de pornografia faz sentido. Muitos ativistas anti-pornografia já expressaram sérias preocupações com esses aumentos no consumo do conteúdo, com muitos grupos fornecendo recursos para combater isso.

Os cientistas norte-americanos são céticos em relação a alegações gerais de que esse "boom" momentâneo se traduzirá em resultados negativos generalizados, como dependência ou disfunção sexual. Como a maioria dos aspectos da atual crise de coronavírus, provavelmente ainda não existem dados suficientes para os pesquisadores fazerem previsões definitivas, mas estudos anteriores fornecem algumas ideias. De um modo geral, a maioria dos consumidores não relata nenhum problema em suas vidas como resultado do uso de pornografia. Entre as pessoas que usam pornografia com frequência (mesmo todos os dias), uma grande porcentagem não apresenta problema algum em decorrência disso.

- [Sites pornográficos são os que mais recolhem dados dos usuários](#)
- [Pornhub Premium está disponível gratuitamente para todo mundo](#)

Isolamento social





De acordo com o Dr. Eduardo Perin, psiquiatra e especialista em Sexualidade pelo Instituto Paulista de Sexualidade (InPaSex), a masturbação em si, com ou sem conteúdo pornográfico, é muito importante. Segundo ele, é por meio dela que conhecemos nosso corpo, o que desejamos, como gostamos de ser tocados.

"A pornografia funciona como um espelho do que o sujeito deseja fazer sexualmente. Nossos neurônios espelho praticamente atuam no lugar do ator pornô. Por isso ela se torna tão atraente. Durante essa pandemia, precisamos utilizar nossa criatividade para não cair na monotonia. Para algumas pessoas, masturbar-se utilizando pornografia pode ser um jeito de passar o tempo. Mas isso não deve ocorrer o dia todo: deve-se alternar com atividades físicas, livros, filmes, séries", alerta o especialista.

O **Canaltech** também conversou com o psicólogo Michel Petrella Silva, a cargo de compreensão de como a pornografia reflete em nosso comportamento. "Quando nascemos, somos pura libido. Freud aponta que a criança circula a libido em todo seu corpo e se masturba, tira prazer disso, como forma de estabilizar uma angústia e uma falta natural de sua existência (quando ela é naturalmente desmamada, por exemplo). Nossos pais também castram comportamentos. Temos que reprimir e reprimir essa libido. A libido que sobra, é investida nas relações sexuais. Mas existe ainda uma parcela da libido que não vai nem pro social, nem para o sexo que fazemos. Fica presa em fantasias", inicia o psicólogo, que cita Freud para fazer a sua análise.





se tornar um sintoma, gerando frustrações, dependências, repeuções incômodas. Resumindo: o que faz uma pessoa procurar pornografia é o mesmo que faz ela procurar qualquer atividade sexual (ou não): sua fantasia inconsciente e seus correlatos conscientes", explica.

"Qualquer prática sexual pode ser benéfica ou maléfica, dependendo da pessoa. A questão não é a pornografia. Vamos dizer, a gente trabalha com o que tem — e que ótimo! Assim sobrevivemos. A questão, então, é a Indústria pornográfica *mainstream*, que divulga cenas, conteúdos e fantasias homogêneas baseadas no machismo estrutural".

Sobre a dependência da pornografia, o psicólogo ainda aponta que o efeito é observável: "Tire a pornografia e você verá que em algum tempo ela deslocará a compulsão para outra coisa, ou retorna mais tarde para isso que foi tirado. [É válido] Compreender o sentido desse uso, as origens, e então poder escolher o que fazer com essa dinâmica... que não depende de objetos. Casos de intenso sofrimento podem alcançar a alçada da psiquiatria e necessitar uma avaliação médica, coisa que um bom profissional da psicologia está preparado para encaminhar. Nesse caso, o tratamento médico é um auxílio para os efeitos terapêuticos da psicoterapia e vice-versa".

Pornografia e efeitos colaterais





Algumas pesquisas, no entanto, encontram dados preocupantes sobre o uso de pornografia. Por exemplo, para os homens, esse consumo costuma estar associado a níveis mais baixos de satisfação sexual, mas as evidências atuais não desvendam se os homens usam mais pornografia quando lidam com insatisfação sexual ou se os homens que usam pornografia justamente são levados cada vez mais à insatisfação sexual.

Estudos relacionados ao uso de pornografia e saúde mental apontam, ainda, que as horas gastas com pornografia não causam necessariamente depressão, ansiedade, estresse ou raiva ao longo do tempo. Embora existam casos de pessoas que afirmam que a pornografia as levou a experimentar disfunção erétil, estudos em larga escala descobriram repetidamente que o mero uso de pornografia não prevê disfunção erétil ao longo do tempo.

Pornografia online: tem limite?

Grubbs aponta evidências de que algumas pessoas que usam pornografia também relatam ter problemas de saúde mental ou problemas sexuais em suas vidas; até agora, porém, a evidência que liga essas coisas não parece ser causal. Em suma, assistir pornografia online não parece estar causando problemas generalizados,



De acordo com o professor, inclusive, quando as pessoas tiverem mais uma vez permissão para passar com segurança tempo com amigos, estranhos e possíveis parceiros sexuais, é de se esperar que o consumo de conteúdo erótico na internet retorne aos níveis anteriores à COVID-19. Para a maioria dos usuários, a pornografia é provavelmente apenas outra distração, mantendo as pessoas ocupadas, com segurança e socialmente distanciadas. Combinada com o fato de muitas pessoas isolarem-se sozinhas, a pornografia pode proporcionar uma saída sexual de baixo risco que não faz com que as pessoas arrisquem sua própria segurança ou a segurança dos outros.

Por outro lado, o Dr. Eduardo Perin aponta que a pessoa pode se tornar dependente de pornografia, e muitas vezes da masturbação concomitante. "O ideal é que a exposição à pornografia ocorra no máximo por 1 hora por dia. A pornografia e, mais ainda, a masturbação têm um papel fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, saber do que gosta, da forma que gosta. Mas não se deve exagerar: o ideal é utilizar esse recurso por no máximo uma hora por dia, sem que isso atrapalhe seu trabalho, ou sua relação conjugal".

Fonte: Popular Science

Gostou dessa matéria?

Inscreva seu email no Canaltech para receber atualizações diárias com as últimas notícias do mundo da tecnologia.

INSCREVER



[INÍCIO](#) [CIDADES](#) [POLÍTICA](#) [ECONOMIA](#) [SAÚDE](#)[PESQUISA](#)[COLUNAS](#) [OPINIÃO](#) [TURISMO](#)

Aumento do consumo de pornografia durante a pandemia: o que isto importa para a saúde mental?

BY: TELMA ELORZA / ON: 16 DE JUNHO DE 2020 / IN: SEXO E COMPORTAMENTO / TAGGED: COVID-19, JOVENS, PANDEMIA, PRÁTICAS SEXUAIS, SAÚDE MENTAL / WITH: 0 COMMENTS

Durante a pandemia da COVID-19 tem sido observado o aumento de vários comportamentos, alguns deles de caráter compulsivos, tais como o maior consumo de álcool, tabaco e de comida entre determinados segmentos da população. Há também evidência anedótica proveniente, por exemplo, do site *Pornhub* que anunciam um aumento de 11.6% de consumo de material pornográfico comparado com um dia qualquer antes da era COVID-19. No Brasil, o crescimento do consumo de pornografia durante a pandemia parece ser da ordem de 13.1%. O perfil do público consumidor é formado principalmente por homens

MATÉRIAS RECENTES

[Londrina](#)

PLANTÃO SORRISO LANÇA LIVRO PARA COMEMORAR SEUS 25 ANOS

By: Mirella Fontana / On: 2 de outubro de 2021

[Paraná](#)

PESQUISA APONTA QUE CARACTERÍSTICAS GENÉTICAS INFLUENCIAM GRUPOS DE RISCO PARA O CORONAVÍRUS

[Brasil](#)

ANVISA APROVA ENSAIO CLÍNICO DA PUC-PR COM

CÉLULAS-TRONCO PARA TRATAMENTO DA COVID-19

(cerca de 70% dos usuários) e adultos jovens, com faixa etária abaixo de 34 anos.

Saúde

A relação entre consumo de pornografia e saúde mental permanece ainda muito controversa, pois ora percebemos um viés moralizante ou um viés sensacionalista em algumas publicações, enquanto existe a imensa necessidade de se ampliar as pesquisas sobre o consumo de pornografia e seu real impacto na saúde mental.

SAÚDE BUCAL
COMPROMETIDA PODE
AGRAVAR DOENÇAS EM
OUTROS ÓRGÃOS

Sabemos que os consumidores de pornografia não realizam sua escolha de material pornográfico de forma simplesmente aleatória, mas sim ligada aos seus comportamentos, anseios, desejos e fantasias sexuais. No entanto, mesmo que tenham uma percepção positiva em relação às práticas sexuais recriadas na pornografia, estas não serão necessariamente integradas ao seu comportamento sexual na prática. Isto quer dizer que alguns consumidores frequentes de materiais pornográficos *on-line* não vão necessariamente incorporar tais experiências de atividades sexuais vividas no formato virtual em seu repertório de práticas sexuais da vida real.

Cinema

UM FILME E UMA SÉRIE PARA
VOCÊ VER ESTA SEMANA

É muito provável que alguns indivíduos possam a vir a desenvolver problemas com o consumo compulsivo de pornografia, à semelhança de outras dependências químicas e comportamentais, uma vez que o substrato neurobiológico é o mesmo centro de recompensa cerebral. Uma possível explicação para o uso problemático de pornografia pode ser postulada por meio de fatores não patológicos, como tendência por busca de novas sensações prazerosas, aumento da libido e valores religiosos que conflitam com desejos sexuais pessoais.

Londrina

SECRETARIA MUNICIPAL DE
SAÚDE REDUZ INTERVALO
ENTRE DOSES DA VACINA
PFIZER

A tendência de frequente exposição à pornografia pode afetar a socialização sexual, principalmente do público jovem, podendo inclusive influenciar a compreensão de que atitudes e alguns comportamentos sexuais são aceitáveis, normativos e recompensadores. A auto percepção do consumo de pornografia tem apontado para problemas de relacionamento, maior número de parcerias sexuais e expectativas sexuais irreais. Dentro deste cenário de prós e contras com relação a pornografia o que se tem certeza é que pornografia não é um material destinado ao público infantil; uma vez que esta prática é criminalizada e fere gravemente a dignidade de crianças.

Londrina

SEIS EMPRESAS
LONDRINENSES ENTRAM EM
RANKING DAS MAIORES DO
PAÍS

Sabemos também que, em epidemias prévias, os efeitos na saúde mental foram mais duradouros que a própria epidemia. Assim, é

possível que o consumo de pornografia frequentemente iniciado como uma tentativa de “automedicar” estados emocionais desagradáveis pode evoluir para um uso problemático e até mesmo um possível quadro de dependência, isso também pode estar acontecendo com o consumo de material pornográfico on-line.

Daí a importância de monitorar este comportamento durante a pandemia e do pós-pandemia através de pesquisas científicas que visam melhor responder as possíveis repercussões do consumo de pornografia e traçar futuras estratégias preventivas e terapêuticas para aqueles que desenvolvem uma relação problemática com o material pornográfico.



Alessandra Diehl

Psiquiatra, educadora sexual e especialista em sexualidade humana

Foto: Pixabay

Compartilhar:

Previous Post: [Devolução de auxílio indevido por servidores chega a R\\$ 2,93 milhões](#)

Next Post: [Acabou o amor: Londrina terá multas de até R\\$120 mil para quem fizer festas e estabelecimentos que desrespeitarem as regras](#)

DEIXE UM COMENTÁRIO

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário

Nome *

E-mail *

Site

PUBLICAR COMENTÁRIO



SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS

DESENVOLVIDO POR:

JORNAL O
LONDRINENSE

Jornalista responsável:

Telma Elorza- MTB

2379 – PR

Fale com a Redação –

redacao@olondrinense.co

Contato Comercial:

Mirella Fontana: (43)

99996-7771

Telma Elorza:

(43) 99106-8902

Designed using [Magazine Hoot](#). Powered by [WordPress](#).

Quarentena traz oportunidade de redescoberta da própria sexualidade

LUDIMILA HONORATO - O ESTADO DE S. PAULO

24/06/2020, 10:00



Novas formas de se relacionar emocional e fisicamente com o outro e consigo são vantagens do isolamento social



É certo que a pandemia do [novo coronavírus](#) trouxe mudanças significativas para todos nós, desde a forma como interagimos com outras pessoas até os hábitos de higiene. Quando delimitamos a discussão para quem pode ficar em casa durante a [quarentena](#), a **sexualidade** não escapa dos impactos. Ao mesmo tempo que pode sofrer um abalo, ela pode ser impulsionada por uma redescoberta — e isso vai além do sexo e independe do status de relacionamento.

PUBLICIDADE

LEIA TAMBÉM:

- 1 'O problema da sexualidade é o julgamento', diz especialista
- 2 Pandemia do novo coronavírus revela novas formas de amor
- 3 Como a tecnologia transformou os relacionamentos amorosos?

Para os casais, se antes o tempo passado juntos era escasso e agora o [home office é viável](#), as horas lado a lado aumentaram. Segundo especialistas em terapia de casal, as duas situações mais comuns neste momento são: ou os parceiros viram a chance de se aproximarem ainda mais, fazendo com que a vida sexual também melhorasse, ou os conflitos tornaram-se mais frequentes, o que prejudicou a relação íntima.

Os parceiros que estão em casas separadas, respeitando a quarentena, tiveram de aprender a manter o [relacionamento saudável a distância](#). Mensagens de texto, áudio e vídeo passaram a ser recursos essenciais para isso, além de matar um pouco a saudade e — por que não? — amenizar o desejo sexual.

Já os solteiros viram-se isolados na própria companhia, o que pode ser tão desafiador quanto estar acompanhado de alguém. Mas estar sozinho nem sempre é sinônimo de solidão. Essa é a oportunidade de conhecer as próprias vontades, fazer ou manter as pazes consigo e descobrir que é possível ter momentos sexualmente prazerosos nessas condições. Além disso, os aplicativos de encontro e outras redes sociais estão à disposição para se fazer novos contatos.

Em todos esses casos, redescobrir a sexualidade requer **autoconhecimento, experimentações e disposição**. Muitos têm investido em brinquedos sexuais, por exemplo. Um levantamento feito pelo Mercado Erótico entre lojistas e revendedores estima que, desde março, a venda de vibradores aumentou 50% em relação ao mesmo período de 2019. Embora os solteiros sejam os que mais investem no produto, casais estão adquirindo conjuntamente.

“Foi uma descoberta realmente. Casais passando por isso estão tendo uma intimidade mais profunda do que a da sexualidade”, afirma a sexóloga Cátia Damasceno, autora do livro *Bem Resolvida*, que traz temas voltados a sexo e autoestima. Para ela, vibrador é algo que “todo ser humano precisa experimentar” e foi “umas das coisas boas da pandemia”. Uma possível explicação para a elevação das vendas do item é que, se antes havia vergonha de ir a um sex shop, agora as compras online facilitam a obtenção.

Uma nova companhia

O professor Julian, de 32 anos, mantém dates virtuais e apostou em um novo vibrador, algo que, segundo ele, não teria acontecido se não fosse a quarentena. A motivação incluiu buscar mais formas de prazer. “A **masturbação** virou parte do meu dia, seja num momento comigo mesmo, em que escolhia me estimular sozinho, seja por esses contatos, com fotos e vídeos que recebo”, relata. Ele lidaria com as redescobertas da própria sexualidade de qualquer forma, mas a quarentena trouxe vantagens.

O começo do isolamento coincidiu com as primeiras mudanças corporais devido à aplicação de testosterona, o que também mexeu com a libido. Então, veio a vontade de explorar mais as alterações em si. “Foi também uma chance de eu aprender a me olhar.” Junto com o alívio do estresse, Julian viu na prática uma forma de autoconhecimento, de se perceber nesse momento de transição física de gênero ao se concentrar apenas no próprio corpo.

Outro recurso de que ele lançou mão foram os filmes e literatura eróticos, mas diz que não teve o mesmo “efeito” das conversas reais. Para outras pessoas, no entanto, esses artifícios podem funcionar muito bem. “Mulheres gostam de filmes românticos tendendo a erótico”, diz a ginecologista e sexóloga Jaqueline Brendler, membro da Academia Internacional de Sexologia Médica. “[Elas] têm mais dificuldade com fantasia, mas não tem como reaprender a ter outras maneiras de orgasmo se não estivermos pensando em algo erótico.”

Uma nova percepção da sexualidade

Rogério*, de 34 anos, encontrou na troca de fotos íntimas, os **nudes**, uma maneira de aliviar a tensão sexual acumulada na quarentena. Para ele, a prática não é nova, mas foi intensificada agora, principalmente porque trabalha em contato direto com pessoas suspeitas ou com confirmação de **covid-19** e segue o isolamento à risca. Nesse momento, compartilhar imagens até com pessoas desconhecidas foi uma novidade.

“Eu sou demisssexual, então, geralmente, preciso de uma intimidade com a pessoa, algum contato prévio. Nos casos dos nudés, me deu uma abertura maior de trocar uma intimidade com alguém de forma espontânea e até rápida”, conta. “Foi diferente (*enviar nudés*) para uma pessoa que nunca vi na vida e provavelmente nunca verei. Já que ela mora na Paraíba.”

As fotos evoluem para vídeos, áudios e textos mais eróticos. Para manter a segurança, ele faz imagens que escondam o rosto e usa o Instagram devido à função de tempo para expirar mensagens. Outro comportamento que Rogério mudou na quarentena foi o da masturbação. “Embora ela alivie, não quis dar muita ênfase para também não usar de pornografia.”

Uma pesquisa internacional, conduzida por Jaqueline Brendler e outros sete médicos da Espanha, Argentina e Uruguai, busca avaliar o **comportamento sexual** das pessoas na quarentena. Resultados preliminares indicam que a masturbação é a segunda prática mais realizada pelos brasileiros, passando o isolamento no Brasil ou não, e a primeira nos países de língua espanhola. “Na pesquisa de língua portuguesa, predomina quem estava em isolamento em casal. Na espanhola, predomina casais que moram em casas separadas”, explica a sexóloga sobre a diferença de perfis que justificariam os resultados.

Compartilhando experiências

Durante a quarentena, a editora e tradutora Giovana Bomentre, de 27 anos, começou a falar sobre sexo com outras pessoas por meio do Instagram. Uma vez por semana, ela lança uma caixinha de perguntas nos stories da rede social para que as pessoas questionem ou façam comentários sobre o tema. Ela responde ou comenta livremente a partir do que sabe. O compartilhamento de experiências torna-se mais um meio para redescobertas.

“E sempre fui bastante curiosa e aplicada em pesquisar o que me interessava. Estar no meio LGBTQIA+ desde adolescente e ter vivências não monogâmicas desde o início da vida adulta também me ajudaram a ser aberta às possibilidades da sexualidade”, ela diz. O que começou por causa de um dia de tédio transformou-se em trocas enriquecedoras. “Eu sabia que ia ter amigos se engajando quando puxei o assunto porque sabia que eles também têm certa abertura e que estava todo mundo com libido acumulada”, ri, “o que eu não esperava era estabelecer uma confiança com desconhecidos. Acredito que a dinâmica anônima e usar o bom humor ajudam bastante.”

Giovana conta que as perguntas e os comentários que mais surgem em meio à quarentena são relacionados à falta de libido, dicas para lidar com a diferença de libido no casal, frequência sexual e desejos específicos. “Ainda rolou bastante pedido de conselho para sexting [compartilhamento de conteúdo erótico por apps] e nude, especialmente dos que estão buscando cultivar novas parcerias para colher depois do isolamento.”

Casais entre a harmonia e o conflito

A psicóloga Margareth dos Reis, que é terapeuta sexual e de casais, continua atendendo pacientes virtualmente e percebe diferenças nos relacionamentos conjugais. "No começo, aqueles que estavam mais conectados tiveram um entusiasmo muito maior para melhorar essa conexão durante a quarentena. Aqueles que não estavam tão bem tiveram uma oportunidade de experimentar sua conexão com a outra pessoa da relação", descreve.

Já a especialista em sexualidade Cátia Damasceno, que também tem conversado com suas pacientes, fala do impacto da **hiperconvivência** a qual os casais não estavam acostumados. "Começou a haver muitas brigas, discussões, sentimentos aflorados pela necessidade de expressar toda a angústia interna. Agora, as coisas estão mais ajustadas no sentido de ter uma rotina, divisão tarefas, para que ambos consigam continuar trabalhando e ter vida como casal."

A falta de conexão e os conflitos entre casais podem interferir na libido das pessoas e, com isso, prejudicar a vida sexual, afirma o urologista e sexólogo Danilo Galante. Ele também tem percebido os homens reclamando da "rotina massacrante" e das mulheres que não estão conseguindo dar conta de cuidar da casa, dos filhos, trabalhar e ter relação sexual. "É uma fase para ter paciência, empatia, entendimento do que está acontecendo para que as pessoas contem o problema sexual", diz o médico.

A intimidade física está diretamente relacionado à intimidade emocional entre os pares. Segundo Margareth, a quarentena traz a oportunidade de os indivíduos redescobrirem a sexualidade como casal também por meio de atividades indiretamente ligadas ao sexo. “Cozinhar juntos, tomar banho juntos, procurar fazer coisas em que um colabora com o outro nas atividades do dia a dia. Isso facilita muito a aproximação, que leva a uma transa muito mais intensa”, explica.

Essa é a sexualidade além do sexo. Os autores Mary Porter e Thore Langfeldt, junto com a Organização Mundial da Saúde, definiram sexualidade como um conjunto de fatores emocionais, psicológicos, que influencia nossos pensamentos, sentimentos, ações e interações. Como parte integrante de todo ser humano e uma necessidade básica que não pode estar separada de outros aspectos da vida, ela é importante para a saúde mental e física.

Ocorre que, em meio à pandemia, os casos de **estresse e ansiedade aumentaram**. “Todo mundo que está tendo algum grau de ansiedade e depressão vai ter efeito na vida sexual se não for muito bem entendido e conversado”, diz Galante. A **ConVid Pesquisa de Comportamentos**, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Estadual de Campinas, mostrou que, durante a pandemia, 40,4% das pessoas sentiram-se tristes ou deprimidas muitas vezes ou sempre, enquanto 52,7% ficaram ansiosas ou nervosas nessa mesma frequência.

Se de um lado a ansiedade prejudica a sexualidade, o sexo e a **masturbação** podem ser válvulas de escape. Os especialistas relatam **melhora da autoestima**, oportunidade de **autoconhecimento** e aumento da **autoconfiança**. Foi o que ocorreu com Julian, que antes era inseguro quanto ao próprio corpo. “Não posso garantir que após o fim da quarentena a segurança vá se manter, [mas] tem sido uma mudança de fora para dentro, que ajuda muito. É estimulante.”

Cuidado com o vício

O velho ditado já diz que equilíbrio é tudo na vida, então é importante perceber quando a masturbação, embora seja uma prática saudável e recomendada, torna-se um problema. No momento em que a pessoa deixa de trabalhar ou fazer suas atividades rotineiras para se masturbar, compromete a alimentação e o sono em detrimento desse prazer, é hora de ligar o alerta. O mesmo vale para o consumo de pornografia.

Estatísticas do Pornhub, um dos maiores sites de conteúdo adulto do mundo, indicam aumento do tráfego dentro da plataforma desde o início da pandemia. Em 17 de março, houve um pico de 11,6% em todo o mundo. No Brasil, na mesma data, o acréscimo foi de 13,1%. “A pessoa começa a se divertir, mas tem necessidade de cenas mais fortes, indo para um sexo mais excepcional e o excesso de visualização pode torná-la viciada. Tem de moderar”, ressalta a ginecologista Jaqueline.

Dicas para melhorar a sexualidade em tempos de quarentena

Entidades de saúde de diferentes países afirmam que o melhor parceiro que você pode ter na quarentena é você mesmo. Com equilíbrio, a masturbação é a prática mais indicada para evitar o contágio pelo novo coronavírus. Em segundo lugar, uma pessoa que mora com você é a mais segura para manter relação sexual. E há uma forte recomendação para que se evite sair com desconhecidos — substitua encontros presenciais por sexo virtual.

Com base na conversa com os especialistas, listamos algumas dicas para melhorar a sexualidade em tempos de pandemia — e sempre — que valem para todas as pessoas, em qualquer status de relacionamento. Confira:

- **conheça seu corpo:** aproveite alguns momentos consigo para explorar o que te dá prazer e onde. Para as mulheres, olhar a própria vulva no espelho e explorar a região durante o banho, por exemplo, ajuda a entender melhor como você reage a estímulos. Aos homens, a dica é experimentar outras partes do corpo que dão prazer além do pênis. Vale fantasiar ou ver filmes eróticos, mas sem tocar no órgão.

- **mantenha uma rotina:** sexo e masturbação fazem parte da vida e merecem atenção, mas não podem guiar todo o dia. Dedique tempo ao café da manhã, almoço, jantar, trabalho, tarefas da casa e ao prazer consigo ou com o parceiro. Se organizar direitinho...

- **para casais, atividades conjuntas:** cozinhem juntos, aprendam uma nova atividade juntos, reservem um momento para se arrumarem, jantarem ou 'irem ao cinema' nas plataformas de streaming. Façam planos para o futuro pós-pandemia, porque isso ajuda a estar firme em um presente incerto. E conversem: expressar abertamente o que sentem, do que gostam e como querem é essencial para a conexão física e emocional.

- **aposte em estimulantes:** brinquedos, filmes e livros eróticos podem contribuir nessa aventura que é a redescoberta da sexualidade. Mas atenção: se você não tem costume com algo do tipo, vá devagar. Não precisa comprar o vibrador high-tech de última geração com dez velocidades. Um começo tranquilo e confortável é o caminho.

- **ame-se:** essa redescoberta da sexualidade envolve olhar mais para si, por fora e por dentro, em um processo de autoconhecimento. O resultado será gostar mais de si, perceber que você consegue ter prazer sozinho ou com outra pessoa e ajudará a amenizar os sentimentos negativos da quarentena, como a ansiedade.

**Nome fictício*

Como a indústria pornô está aumentando a audiência com a quarentena pelo coronavírus

Período de quarentena também faz com que número de acessos aos sites pornôs aumente no mundo inteiro.

Por G1

23/03/2020 06h00 · Atualizado há um ano



Além de cursos online e aulas no Instagram, os brasileiros estão ocupando o seu tempo de quarentena em sites pornôs. A prova disso é que os canais estão registrando um aumento no número de acessos e assinaturas.

O número de visitas do Sexy Hot aumentou 31% no período de 14 a 19 de março, se comparado aos dias 7 e 12 do mesmo mês.

O número de usuários também subiu 25% no período acima e a quantidade de vídeo views aumentou 15%.

A plataforma decidiu disponibilizar 10 filmes nacionais e internacionais no site e nos canais por assinatura.



"Queremos colaborar com a permanência das pessoas em casa, oferecendo mais opções de entretenimento e conteúdo de qualidade", explica a diretora-geral do Grupo Playboy do Brasil, Cinthia Fajardo.

Mais assinaturas

Nesta semana, a produtora de vídeo Brasileirinhas chegou a duplicar o número de assinaturas por dia.

"Nossa média sempre foi de 300 assinaturas por dia, mas desde terça está chegando a 600", afirmou Clayton Nunes, CEO da produtora, ao **G1**.

Quando perguntado se pretende disponibilizar filmes gratuitos ou fazer alguma ação para este período de coronavírus, Nunes é categórico.

"Sou contra pornografia gratuita, porque acho que isto é para quem tem renda. Disponibilizando gratuitamente crianças e adolescentes irão ter acesso", explica.

Nunes explica que o consumo de conteúdo adulto se concentra nas horas vagas, por isso é o normal que o consumo aumente na quarentena.

"Como as pessoas estão de quarentena é natural que o consumo aumente. O tempo livre causa esse comportamento", afirma.

Aumento global

Não é só no Brasil que as pessoas têm procurado mais esses sites. O Porn Hub, um dos mais famosos sites do entretenimento adulto do mundo, registrou um aumento global de acessos.

A empresa até disponibilizou um especial de dados sobre consumo na época de coronavírus em seu site de resultados.

No nível global, o número de acessos tem aumentado diariamente. Na terça-feira (17), o gráfico registrava o aumento de 11,6% em comparação a um dia médio, segundo o Porn Hub.

Desde o dia 12 de março, o gráfico que mostra os acessos no Brasil também aumentam. Na última terça, o tráfego no site era 13,1% maior que um dia normal.

Sexo em tempos de pandemia traz dilemas éticos, diz socióloga: como fazer, com quem e como se proteger

Para Lara Facioli, professora da Universidade Federal do Rio Grande, é possível que haja uma mudança de comportamento como ocorreu com o aparecimento da Aids.

Por Laís Modelli, G1

20/05/2020 17h22 · Atualizado há um ano

"Oito ou oitenta." É assim que a advogada Gabriela (ela prefere não dar o sobrenome), 25 anos, descreve a sua libido durante o isolamento social. Por causa do confinamento, a advogada não tem tido contato físico com o namorado, que mora em casa separada.



"Estou numa montanha-russa de sentimentos. Nesse momento, por exemplo, minha libido está muito mais seletiva diante da pandemia", diz Gabriela, que alterna dias sem interesse sexual e outros em que ela relata necessidade de autocontrole para não sair do isolamento e visitar o namorado.

A socióloga Lara Facioli, professora da Universidade Federal do Rio Grande (RS), diz que o ambiente da pandemia do novo coronavírus é consonante com a descrição de "montanha-russa" feita por Gabriela.

"O fato de que a sexualidade é afetada pela quarentena não pode ser generalizada. Nós temos, por um lado, relatos de diminuição da libido com queda da autoestima, irritação e desgaste pela convivência com a família no mesmo espaço, variações de humor, aumento do medo e da ansiedade", diz.

"Por outro lado, também há inúmeros relatos sobre aumento da masturbação, de consumo de pornografia e de exposição de si na rede. Essas diferenças variam de acordo com nossa experiência social e subjetiva da pandemia."

Facioli diz que a obrigação social de evitar o contato físico não faz desaparecer as necessidades afetivas e sexuais. "Como vamos lidar com isso eticamente e de forma coletiva é um desafio constante que permanecerá entre nós por bastante tempo."

A socióloga afirma que, a exemplo do aparecimento da Aids nos anos 1980, a atual pandemia provocará mudanças no modo como nos relacionamos sexualmente.

"No início do boom de contágio do HIV, não sabíamos exatamente como a doença se transmitia. Foram anos de processos de higienização que alteraram nossas práticas sexuais cotidianas"

"É possível que tenhamos um contexto mais grave do que houve com a epidemia de Aids, já que com o coronavírus o contágio se dá de outra forma e dependemos de uma ampla produção de vacinas para que haja imunidade, além de políticas públicas de cuidado coletivo."

Até o momento, não há comprovação de que o coronavírus seja transmitido pelo sexo, já que ele não foi encontrado em fluidos vaginais nem no sêmen. Mas pode ser transmitido pela saliva e a proximidade dos corpos pode ocasionar situações de transmissão.

Pandemia e ética sexual

A flexibilidade do isolamento social, que já ocorre em alguns países, vai impor algumas questões éticas na arena sexual. “As pessoas serão projetadas para o encontro novamente. É aí que teremos um sexo atravessado por muitas novas negociações, como exemplo, com quem transar, como fazer, quais estratégias utilizar para se proteger”, afirma Facioli.

O coronavírus poderá também, nas palavras da socióloga, trazer à tona preconceitos e valorizar discursos moralistas, como ocorreu na explosão da Aids. Podem aparecer “novos estigmas sobre grupos sociais, como profissionais da saúde, chineses e solteiros, além de retomar discursos que romantizam a esfera da casa e da família, por exemplo”.

“Estamos criando um aparato de vigilância sobre os corpos que faz voltar os discursos sobre promiscuidade e os pânicos morais. Os solteiros tendem a ser socialmente julgados e colocados como grupo de contágio em relação aos casados que, em tese, estariam mais protegidos pela esfera do casamento e da família”, explica a professora, defendendo que é preciso vigilância para não transformar o coronavírus em uma “doença moral, que responsabiliza os indivíduos e isenta a responsabilidade dos governos.”

Aumento do consumo de pornografia

O consumo de pornografia on-line também aumentou com a pandemia de coronavírus: segundo o site de conteúdo pornô Brasileirinhas, em março o número de assinaturas por dia teve aumento de 50%.

O Pornhub, maior site pornô do mundo, diz que registrou significativo aumento de tráfego. O número de acessos ao portal começou a aumentar no dia 1º de março. No dia 25 de março, a alta diária chegou a 24,4%. Em abril, as visitas diárias aumentaram entre 10% e 17%.

Quando perguntada se o maior consumo de pornografia será saudável ou prejudicial à nossa sexualidade, Facioli lembra que existem vários tipos de pornografia e isso dependerá do conteúdo que consumimos.

Se por um lado existem conteúdos adultos focados na violência e humilhação do corpo da mulher, por outro “também existe material pornográfico que problematiza os corpos e as desigualdades de gênero apresentados na pornografia convencional”, diz a professora.

Mercado erótico

Uma pesquisa publicada nesta quinta-feira (19) pela Associação Brasileira das Empresas do Mercado Erótico e Sensual (Abeme) mostrou que, de março à metade de maio, as vendas de produtos eróticos aumentaram 4,12% em relação ao mesmo período do ano passado. Se considerarmos somente os vibradores e consolos, o aumento foi de 50% (mais de 1 milhão de vibradores vendidos em dois meses).

Para aproveitar o aumento do interesse do brasileiro por produtos de sex shop durante o isolamento social, a Abeme informou que os lojistas têm oferecido grupos de apoio sexual no WhatsApp e lives com terapeutas sexuais que dão dicas de masturbação, sexo durante a quarentena, sexo virtual, grupos de swing (troca de casais) on-line e até de como decorar a casa como um motel.

Tais números demonstram que a pandemia está alterando a maneira como lidamos com o sexo, substituindo o contato físico por ferramentas físicas e virtuais que nos permitem “vivenciar a sexualidade”, explica Facioli.

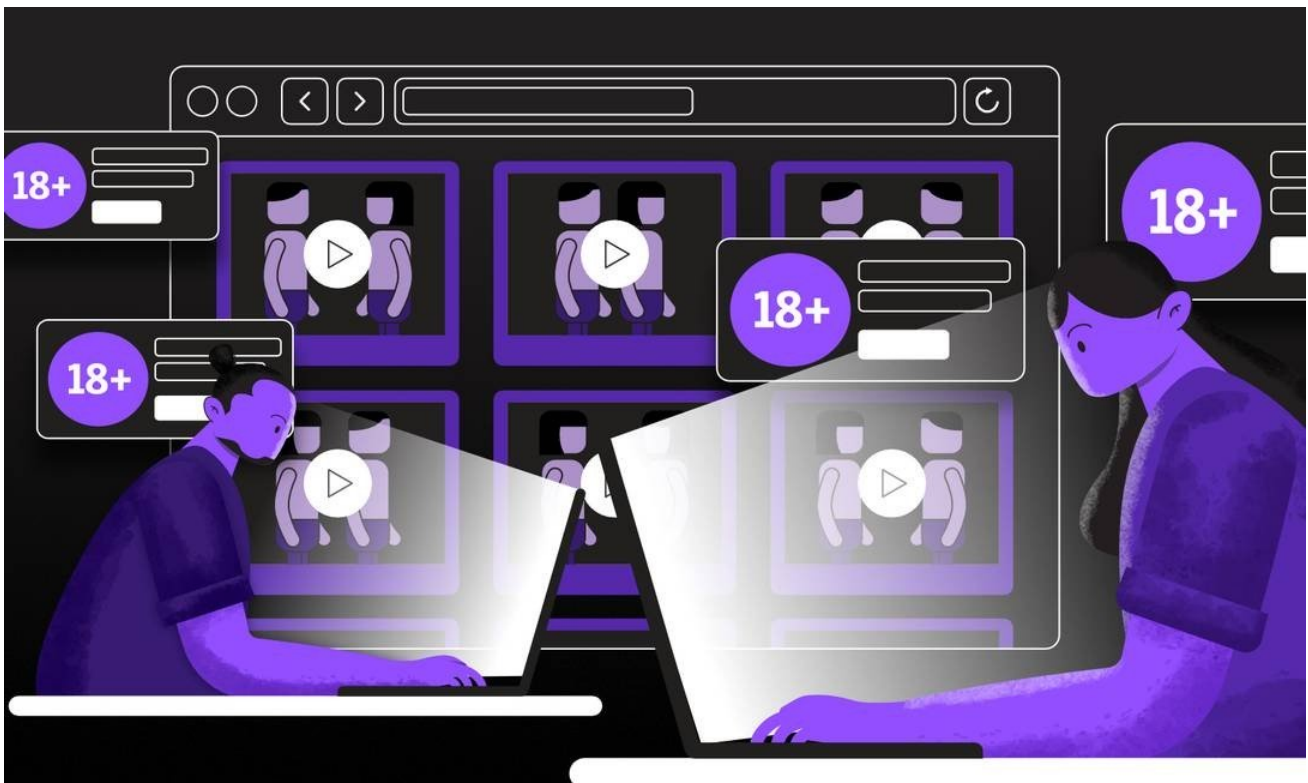
“O momento nos faz pensar o que vamos construir daqui para frente em muitos aspectos da vida social. A sexualidade é um debate que deve estar em pauta”, defende a socióloga, explicando que discutir sexo e sexualidade é uma oportunidade de pensar sobre ética, afeto, relações de gênero e até violência no pós-pandemia.

Facioli explica que tendemos a associar o sexo na vida real com imagens e discursos pornográficos que consumimos no cotidiano. “É comum, por exemplo, em aplicativos de busca de parceiros para homens, categorias utilizadas na pornografia para qualificar o tipo físico das pessoas ali apresentadas”, explica a socióloga.

Logo, maior tempo de exposição à pornografia e o menor contato físico poderão alterar o que entendemos por sexo.

Coronavírus: O consumo de pornografia aumenta durante uma quarentena. E é urgente falar sobre isso

15 DE MAIO DE 2020



Dados do Pornhub, um dos canais pornôis mais famosos do mundo, aumentando um crescimento global no número de acessos durante a quarentena Foto: Arte de Ana Luiza Costa

O período de isolamento domiciliar para conter o [avanço da Covid-19](#) fez o consumo de pornografia aumentar. Dados do Pornhub - um dos canais pornôis mais famosos do mundo - aumento um crescimento global no número de acessos durante a quarentena, com pico no dia 25 de março, quando foi registrado um aumento de 24,4% em relação a um dia regular. A alta ocorrência após a plataforma oferecer um mês de assinatura premium gratuita para incentivar as pessoas a ficarem em casa. No Brasil, o tráfego no

site também subiu e chegou a um crescimento máximo de 28,9% no dia 29 de março.

Em tempos de distanciamento social, a pornografia pode mesmo ser um bom recurso para quem busca o prazer sexual. No entanto, há algum tempo ativistas e especialistas debatem se o consumo desse conteúdo pode ter consequências negativas. Entre as principais críticas está o fato do pornô *mainstream*, que é mais amplamente consumido, objetificar as mulheres e muitas vezes até mesmo incentivar práticas violentas. Além disso, as condições de trabalho das atrizes nessa indústria também preocupam, com relatos de mulheres que sofreram com abusos ou péssimas condições de trabalho.

— Muitas vezes, esse material traz mulheres de **forma física exuberante** e com um desempenho bastante fácil no sentido de ser idealizado, com um sexo sem bloqueios, limites ou dificuldades, e não é isso que acontece na vida real. As pessoas têm mais limitações e não necessariamente têm essa forma física tão modelar. Além disso, é preciso lembrar que se utilizam recursos técnicos que contribuem para que aconteça da forma como os vídeos mostram — diz Carmita Abdo, psiquiatra, professora e coordenadora do Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

Amor e sexo na quarentena: muito vibrador e pouco poliamor

Por outro lado, um outro tipo de conteúdo erótico, que busca fugir desses estereótipos, vêm sendo produzido nos últimos tempos. **Desde a década de 80, a pós-pornografia** ganha espaço como um movimento que se afasta dos padrões machistas do pornô tradicional. O conceito de pornografia feminista também surge como alternativa, com **mulheres como a diretora**

[Erika Lust à frente das produções](#), mas ainda provoca controvérsias dentro do movimento de mulheres — enquanto algumas defendem que é preciso se apropriar dela, outras acreditam que todo tipo de pornografia é baseada na exploração feminina.

— Já vinha acontecendo uma mudança em que os personagens passam a ser cada vez mais pessoas que têm performance e físico mais compatíveis com a realidade. Todos temos nossos bloqueios, limites, preferências e vontades e isso vem sendo melhor contemplado nos vídeos mais recentes — afirma Abdo.

O consumo de pornografia tradicionalmente é uma prática mais masculina, mas vem crescendo também entre o público feminino. Um levantamento do Pornhub sobre o ano de 2019 mostrou que entre os 20 países com mais visitas ao site, Brasil e Filipinas têm a maior proporção de mulheres acessando o conteúdo, com 39%. A psiquiatra analisa que essa mudança, que já estava em alta, também deve ser potencializada pelo contexto da pandemia.

Para Carmita Abdo, a procura pelo prazer de forma virtual já era uma tendência nos últimos anos, não necessariamente como única prática, mas também como uma ação introdutória. Com a pandemia de coronavírus e os riscos de contaminação, torna-se mais difícil ter acesso a uma parceria real e essa tendência cresce ainda mais, explica.

— Podemos imaginar que muita gente que aderiu a essa prática vai mantê-la mesmo após o fim da quarentena, não necessariamente como única alternativa, mas como uma possibilidade de atividade sexual. E é claro que alguns vão entender essa prática até como preferencial — afirma a psiquiatra, mas acrescenta: — Também há quem não se sinta confortável ou

não goste desse recurso e fique atrelado à velha [masturbação](#) à base da fantasia, sem uso de nenhum recurso audiovisual.

Pornografia e educação sexual

Com a internet, se tornou ainda mais fácil para crianças e jovens terem contato com conteúdos pornográficos. Em meio ao aumento do consumo de vídeos pornô registrado durante o período de pandemia, é provável que o hábito também cresça entre eles. Uma vez que falar sobre sexo ainda é um tabu no país, em muitos casos esse tipo de conteúdo acaba ocupando o lugar da [educação sexual](#).

A pedagoga, escritora e mestra em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Caroline Arcari afirma que o acesso à pornografia por crianças e adolescentes é um grande desafio atual. Por um lado, há a busca intencional por ela, que pode iniciar aos 9 ou 10 anos de idade, e por outro, há o contato acidental com esses conteúdos na web, ela explica. Em ambas as situações, a pesquisadora defende ser necessária uma orientação contínua e uma mediação da família, que deve estabelecer regras de segurança. Ao contrário do que diz o senso comum,

“Ao contrário do que diz o senso comum, educação sexual não é ensinar crianças a fazer sexo. Na verdade é uma das formas mais eficazes de enfrentamento da violência sexual.”

Na verdade, é uma das formas mais eficazes de enfrentamento da violência sexual.

Para as crianças mais novas, a pedagoga recomenda que a família oriente sobre o que deve ser feito caso o contato acidental aconteça, explicando que

se tratam de conteúdos adultos e que ela pode buscar ajuda e conversar sobre a situação.

— Porém, isso não será possível se os responsáveis adotarem uma postura severa de julgamento. Se a criança levar uma bronca ao dividir esse acontecimento, isso só provocará constrangimento, medo, vergonha e uma quebra de vínculo de confiança com os pais — explica.

Em relação às crianças mais velhas e aos adolescentes, que podem procurar o conteúdo de forma intencional, ela alerta que em um cenário com pouca educação sexual de qualidade, os filmes pornográficos acabam sendo a fonte de informação para elas tirarem dúvidas sobre sexo, o que pode trazer consequências como a dessensibilização perante às imagens, uma tendência ao vício por esse tipo de conteúdo e a naturalização da violência.

— É importante lembrar que a pornografia *mainstream* costuma reforçar estereótipos que contribuem para a construção de uma performance sexual tóxica, machista, brutal, com relação sexual desprotegida na grande maioria das cenas e pautada no controle e satisfação sexual do homem e submissão e humilhação da mulher. Além disso, muitas produções envolvem exploração sexual, estupro e tráfico de pessoas — afirma.

Embora o maior consumo de pornô seja masculino, Arcari destaca que as meninas não ficam de fora e também são influenciadas pelo conteúdo:

— Elas acessam para encontrar respostas e acabam também se adaptando a uma performance que normaliza a objetificação das mulheres e reforça um padrão de beleza — diz, acrescentando que muitos conteúdos além de misóginos também são racistas.

Artigo: Gravidez na adolescência é sintoma de uma sociedade que precisa de muitos ajustes

A educadora indica que as famílias tratem o tema com calma e dêem abertura para que os filhos perguntem e conversem sobre o assunto com segurança, sem se sentir constrangidos, criando um vínculo de confiança. Caso seja necessário, sugere procurar o auxílio de um profissional. Para os adolescentes, afirma ser preciso incentivar o pensamento crítico sobre as formas de opressão que são mostradas na pornografia, para que sejam desenvolvidos valores éticos sobre o que se consome.

— A educação sexual se refere ao conhecimento dos genitais e a saber de onde vêm os bebês, mas também aos conceitos de autoproteção, autoestima, saúde, higiene, consentimento, integridade corporal e envolve outros temas como sentimentos e relações — explica.

Carmita Abdo também defende a importância da educação sexual dentro da família, "porque é personalizada, respeita o ritmo, a maturidade e a capacidade de absorção de cada criança e adolescente". Ela ainda afirma que o tema deveria ser tratado nas escolas mesmo durante o período de isolamento domiciliar (por aquelas que estão realizando aulas online).

— Confiar que existe um adulto com o qual tirar suas dúvidas e esclarecer as questões vai formar um indivíduo sexualmente mais responsável e saudável — diz.

Já conhece o Instagram de Celina? [@projetocelina](#)

A psiquiatra e coordenadora do ProSex reflete ainda sobre os impactos que esse contexto pode trazer para os jovens que estão iniciando sua vida sexual nesse momento e que não estão tendo a oportunidade de realizá-la da forma

mais comum: com alguém de sua convivência, como colegas de escola ou do bairro.

— O sexo feito via internet é na hora que você deseja, no ritmo que quer, com privacidade muito fácil de conseguir. É muito diferente de sair de casa, buscar um espaço, ter a compatibilidade e disponibilidade da outra pessoa e encontrar uma situação de privacidade para fazer esse sexo. A facilidade pode tornar esse um hábito mais intenso nas gerações mais jovens, que vão ter que adiar a experimentação do sexo presencial, não sabemos por quanto tempo. Talvez os que já têm predisposição a aderirem a esses recursos fiquem mais adeptos e com mais dificuldade para passar para o sexo compartilhado presencialmente — analisa.

<https://outline.com/G43z5k>

COPY

 Annotations · [Report a problem](#)

O Outline é um serviço gratuito de leitura e anotação de artigos de notícias. Removemos a desordem para que você possa analisar e comentar o conteúdo. No clima atual de desinformação generalizada, o Outline capacita os leitores a verificar os fatos.

[HOME](#) · [TERMOS](#) · [PRIVACIDADE](#) · [DMCA](#) · [CONTATO](#)

Pandemia provoca revolução sexual com maior uso de aplicativos e consumo de pornografia

13 DE JUNHO DE 2021



Escultura 'Still in one piece III' de Johnson Tsang, obra do projeto Covid Art Museum Foto: Johnson Tsang / Divulgação

O desejo tem força, o desejo tem asas. Mas aí no meio do caminho teve uma pandemia, que bagunçou o coreto do conceito. Modulou a força, aparou as asas, ergueu muros. Com a quarentena, deixar a imaginação fluir se tornou praticamente a forma mais segura de adequar o prazer aos novos protocolos. Mais de um ano depois, por onde caminha o desejo?

Enquanto o mundo foi se fechando, sites de filmes eliminados abriram suas portas, com o conteúdo gratuito para entreter os confinados, e aqueceram seus números. A indústria de produções de “conteúdo adulto” teve que encaixar seu processo nos moldes do distanciamento social, diminuindo cenas com vários atores por conta do alto custo de testagem para Covid-19. Aplicativos de paquera, como Tinder e Happn, multiplicaram usuários em

busca de um match para chamar seu e registraram um aumento sensível na duração das conversas entre os adeptos.

O tema, hábito sexual em tempos de coronavírus, está no horizonte de uma pesquisa que envolve cinco universidades do país. Também pulsa em trabalhos trabalhos num museu virtual criado para dar corpo às aflições da alma quarentenada.

— A sexualidade é algo lúdico, envolve ficção, tem regras, relação com o outro. Com o cotidiano modificado pela pandemia, muitas vidas foram empurradas para a abstinência. Isso é fator de risco para a saúde mental. O corpo está confinado, mas a fantasia, não. E, se você não encontra uma solução, enlouquece — analisa o psicanalista Christian Dunker.



'Pandemic Love' de Santi Graph, obra do projeto Covid Art Museum Foto: Santi Graph / Divulgação

A busca por sanidade pode ser contabilizada. Os canais Playboy TV e Sexy Hot tiveram aumento de 13,1% e de 11,7%, respectivamente, no tempo médio assistido, entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021, se comparado

com meses pré-pandêmicos. Na internet, a curva segue o mesmo caminho, de alta. No primeiro bimestre deste ano, o site do Sexy Hot já superou em 33% as visualizações registradas em março e abril de 2020.

Margo Glantz: "[As redes sociais são uma prisão virtual](#)", diz escritora mexicana de 91 anos e ativa no [Twitter](#)

— Essa tendência de crescimento já vem ocorrendo nos últimos anos, porém, por conta da pandemia, tivemos um aumento de intensidade — diz Cinthia Fajardo, diretora-geral do Grupo Playboy do Brasil, que administra o Sexy Hot.

Produtoras que, de início, não conseguiram surfar na onda do isolamento viram que o melhor era unir forças. Dez delas, incluindo Xplastic e SafadaTV, criaram em maio o streaming Quente Club.

— A pandemia mudou a forma de consumo. As pessoas estão dispostas a experimentar novos conteúdos — diz Roy LP, diretor-geral da LFV, que administra a plataforma.

A psicanalista Regina Navarro Lins sabe do que ele está falando:

— O desejo faz parte da sexualidade, da vida das pessoas. Se as pessoas estão confinadas e não podem transar como gostariam, elas se masturbam, transam pela internet com alguém do outro lado ajudando na excitação ou recorrem a filmes pornô. E eles estão melhorando, repensando o prazer feminino, incluindo mais erotismo. As pessoas acabam se sentindo mais seguras vendo a pornografia, e me refiro àquela que não é violenta, discriminatória.

Tudo tem limite

O publicitário e músico Igor Doizeme, de 38 anos, é um desses. Solteiro e fiel ao isolamento, ele diz que, na falta do mundo real, buscou o virtual:

— Deixar de praticar sexo na vida real me fez recorrer aos filmes. Deixava para ver mais no fim da noite. No home office, é preciso estabelecer horários para tudo.

Estabelecer limites também foi preciso. Mesmo com o mercado da fantasia aquecido, a pandemia levou as produtoras a reduzirem o número de lançamentos e a reverem protocolos. O Sexy Hot, que tinha previsto lançar 24 filmes em 2020, restringiu essa conta para nove, sendo três gravados na quarentena. Para baixar os custos e seguir as novas regras de prevenção contra a Covid, algumas das saídas foram reduzir o elenco, evitando cenas de sexo em grupo, e gravar com atores que já são casados.

A pandemia entrou explicitamente na história. “Oi, sumido”, lançado em janeiro, mostra um casal que decide se encontrar em meio aos protocolos de segurança. Para divulgar o filme, foi usada tecnologia de realidade aumentada, com o espectador tendo a sensação de que os protagonistas (o.k., uma versão tridimensional deles) estavam ao seu alcance.



Obra do projeto Covid Art Museum, 'Te espero depois da quarentena', de Nina Garcia Foto: Divulgação

A atriz Mia Linz, de 29 anos, que estrela a produção, se divertiu com a reação dos fãs:

— Eu me tornei a companhia mais segura na quarentena. As pessoas me mandaram fotos me projetando em cima da geladeira, na praia...

'Boom da namoração'

Tão populares em tempos pré-pandemia, os aplicativos de paquera não ficaram off durante o isolamento forçado. Ao contrário. Números mostram que estiveram mais on do que nunca.

No Brasil, o Happn teve um aumento de 19% de inscritos no ano passado, o que representa 3,6 milhões de pessoas. O Tinder não divulga o número de usuários, mas um relatório de tendências mostra que a brincadeira de deslizar para a direita ou para a esquerda para aprovar ou rejeitar candidatos

aumentou em 11%. Num reflexo de mudança de hábito, aponta que as conversas ficaram 32% mais longas do que as registradas no ano passado.

O Grindr, aplicativo voltado para o público gay, também registra novidade no comportamento de usuários. Uma pesquisa feita com dez mil pessoas em diferentes países, incluindo o Brasil, revela que 88% passaram a discutir mais sobre a Covid-19 para entender como o possível parceiro está se cuidando e avaliar se vale um encontro presencial. O flerte também mudou, ampliando o leque: 60% afirmam que, na pandemia, passaram a conversar com pessoas que antes não estariam em seu radar.

O Tinder diz que quase metade dos usuários conversou por vídeo com o match na pandemia. No Grindr, 71% dos entrevistados disseram que apenas trocar fotos e vídeos já ajudou no confinamento, e 48% afirmaram ter tido encontros virtuais no período.

— Sou um fervoroso defensor de aplicativos de relacionamentos. Porque sou um psicanalista que viu a vida de pessoas da terceira idade mudarem completamente, viu neuróticos solitários se transformarem muito — diz Christian Dunker. — Há quem reclame que estas plataformas transformam pessoas em um açougue. Mas isso se você se tratar assim também.

Novas teses

A mudança de hábito sobre amor e sexo na pandemia não tem sido ignorada pelo mundo acadêmico. Um grupo de cinco universidades brasileiras (UFRGS, Uerj, UFMG, UFPE e UNB) está desenvolvendo uma pesquisa, chamada Sexvid, para entender os reflexos nas práticas sexuais dos brasileiros. Mesmo em estágio inicial, o estudo já consegue capturar o que o universo dos apps vem indicando.

— Percebemos que as conversas em aplicativos estavam ficando mais longas, porque os usuários passaram a fazer uma espécie de sexo mais investigativo (risos) — conta Paula Sandrine, doutora em Antropologia pela UFRGS e uma das coordenadoras da pesquisa. — Isso para entender como o parceiro está se cuidando, para tentar mapear um estilo de vida, calcular a distância, até para saber se para encontrar será preciso pegar transporte público ou ir a pé, se está trabalhando remoto ou não.

E como será o amanhã, depois que tudo isso passar? No estudo do aplicativo Happn, com 1.500 brasileiros, 77% afirmaram ter como resolução encontrar num novo amor em 2021. Por outro lado, 32% admitiram ter medo de voltar a ter intimidade com alguém.

- Certamente teremos pessoas com a síndrome da cabana, com medo do outro, porque passaram dois anos pensando que tinha ali um perigo - diz Dunker. - Mas também acredito no “boom da namoração”.

O Globo, um jornal nacional: [Fique por dentro da evolução do jornal mais lido do Brasil](#)

<https://outline.com/bWTCxt>

CÓPIA DE

 Anotações · Comunicar um problema

O Outline é um serviço gratuito de leitura e anotação de artigos de notícias. Removemos a desordem para que você possa analisar e comentar o conteúdo. No

Pandemia provoca revolução sexual com maior uso de aplicativos e consumo de pornografia
que não possui nenhum e conteúdo. No
clima atual de desinformação generalizada, o Outline
capacita os leitores a verificar os fatos.

[HOME](#) · [TERMOS](#) · [PRIVACIDADE](#) · [DMCA](#) · [CONTATO](#)